



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

PLATAFORMA TERRITORIAL SUPRACONCELHIA DO GRANDE PORTO



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

I – CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

1.1. FACTORES DEMOGRÁFICOS

1.2. EDUCAÇÃO

1.3 DESEMPREGO

1.4. SAÚDE

1.5. PROTECÇÃO SOCIAL

1.6. RESPOSTAS SOCIAIS

II – REFERENCIAL ESTRATÉGICO

2.1. Síntese

2.2. Fichas de Acção



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Introdução

A Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto, foi criada no dia 15 de Dezembro de 2006, dando cumprimento ao Decreto – Lei 115/2006 e integra, actualmente, os concelhos de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa do Varzim, Santo Tirso, Trofa, Valongo, Vila Conde, Vila Nova de Gaia. Nela participam representantes dos Conselhos Locais de Acção Social, dos Centros Distritais do ISS, IP, Governos Cívicos, dos diferentes sectores da Administração Pública, das Instituições Sem fins lucrativos, das associações empresariais e das Associações Sindicais.

Esta Plataforma Supraconcelhia deve ser encarada, a partir do debate e análise dos problemas sociais dos 11 concelhos que as compõem, como um espaço facilitador da criação de sinergias entre os níveis de planeamento já existentes, de referenciais para a intervenção e, ainda de dinamização de redes de cooperação.

Neste sentido, pretendeu-se criar, em 2009, um instrumento operacional de intervenção social que facilite a harmonização, articulação e concertação na área do Grande Porto, tendo por objectivo reunir as perspectivas de intervenção social e contribuir para o desenvolvimento de acções, projectos e iniciativas conducentes ao desenvolvimento social integrado desta mesma área. Considera-se ainda, que deverá facilitar o processo de tomada de decisão das entidades em matéria de gestão das potenciais fontes de financiamento, a partir da identificação das prioridades concelhias e supraconcelhias. Para tal, deverão ser tomadas em linha de conta não só as orientações expressas no PNAI, bem como os desafios e prioridades estratégicas de cariz regional, criando condições para a mobilização das entidades municipais numa lógica de actuação inter e/ou supramunicipal.

O documento que agora se apresenta deve ser encarado como um primeiro documento de trabalho organizado em duas partes:

Na primeira parte, consta uma caracterização da região do Grande Porto, com base nos dados do relatório do Programa Territorial de Desenvolvimento da AMP 2007-2013, informação estatística do INE, DREN, IEFP, ISS, IP, CCDRN, IDT, bem como nos planos de acção das respectivas Redes Sociais. Seleccionaram-se dimensões que correspondem a áreas temáticas do território em análise e já identificadas nos diversos



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Planos de Desenvolvimento Social concelhios, designadamente, factores demográficos, educação, desemprego, saúde, toxicodependências, Protecção Social.

Na segunda parte, apresenta-se um esboço Inicial de um Referencial Estratégico desta estrutura organizado em torno de três eixos de intervenção: **Equipamentos, Serviços e Respostas Sociais; Educação, Formação profissional e Qualificação e**, por fim, **Capacitação, participação e Cidadania**, a partir dos quais são definidas metas, objectivos e acções.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DO GRANDE PORTO



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

I. Caracterização do território do Grande Porto

Considera-se que as dinâmicas económicas e sociais recentes, sobretudo as dificuldades sentidas pelo tecido produtivo regional, com o aumento do desemprego, a persistência de níveis de escolarização baixos, as mutações demográficas com desagregação da família tradicional e a tendência de envelhecimento, a presença crescente de pessoas em condições de vulnerabilidade, colocam as questões da inclusão social num plano de relevo nas questões de desenvolvimento da no território do Grande Porto.

Senão, vejamos:

1.1.Factores Demográficos

1.1.1 Estimativas Anuais da População Residente/ Continente/Norte/Grande Porto(2007)

	Total População Residente	%	Taxa Crescimento (2001-2007)
Continente	10.126.880	100%	2, 7%
Norte	3.745.236	37, 0%	2, 1%
Grande Porto	1.392.189	13, 7%	2, 1%

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

O território do Grande Porto integra 11 concelhos (Decreto-Lei 68/2008, de 14 de Abril). Tem uma área de 1022,8 Km2 e uma população residente na ordem de **1.392.189** indivíduos, correspondendo a 13, 7% da população residente no continente português e a 37% da Região Norte



Plataforma Territorial Supraconcelhica do Grande Porto

1.1.2. Estimativas Anuais da População Residente / Grande Porto (2007)

Concelhos Grande Porto	População Residente	% por relação Grande Porto	Taxa Crescimento 2001/2007
Espinho	30.065	2,2%	-9,7%
Gondomar	172.904	12,4%	5,1%
Maia	138.226	9,9%	12,1%
Matosinhos	169.122	12,1%	1,7%
Porto	221.800	15,9%	-15,5%
Póvoa de Varzim	66.463	4,8%	4,5%
Valongo	95.706	6,9%	10,0%
Vila do Conde	77.052	5,5%	3,7%
Vila Nova de Gaia	310.086	22,3%	6,8%
Santo Tirso	70.427	5,1%	-1,8%
Trofa	40.338	2,9%	6,8%

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

Através deste quadro, verifica-se que Espinho e Trofa são os concelhos menos populosos, contribuindo apenas com 2, 2% e 2, 9% para a população total residente nesta região. Em sentido oposto, surge em primeiro lugar Vila Nova de Gaia com 22, 3% de população residente, logo seguido pelo concelho do Porto com 15,9%. Os concelhos de Matosinhos e Gondomar, contribuem ambos com cerca de 12%. De referir, ainda, em ordem decrescente, os concelhos da Maia, Valongo, Vila Conde, Santo Tirso e Póvoa Varzim cujas percentagens relativas à população residente variam entre 9,9% e 4, 8%.

Se compararmos a população residente no Grande Porto nos anos 2001 e 2007, verifica-se que a taxa de crescimento total desta região é de 2, 1%., percentagem igual à da Região do Norte e ligeiramente inferior à do Continente que é de 2, 7%.

Continuando a analisar a taxa de crescimento total de cada um dos concelhos que integram o Grande Porto, dá-se conta que o Porto, Espinho e Santo Tirso apresentam taxas negativas, na ordem de – 15, 5%, – 9, 7% e – 1, 8% respectivamente. O concelho de Matosinhos, apesar da sua taxa de crescimento total ser positiva (1,7%) é, no entanto, inferior à taxa de crescimento total do Grande Porto. Os restantes concelhos apresentam uma taxa de crescimento total superior à do Grande Porto, Região Norte e Continente, sendo que aqueles que apresentam percentagens mais elevadas são a Maia (12,1%) e



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Valongo (10,0%). Os concelhos de Vila Nova Gaia e Trofa apresentam a mesma taxa de crescimento total (6,8%), seguido de Gondomar (5,1%), Póvoa Varzim (4, 5%) e Vila Conde (3, 7%).

Mantendo por base a mesma fonte de informação (INE), no Grande Porto, vem-se assistindo, nos últimos anos, a uma diminuição da população com idade inferior aos 14 anos. Assim, enquanto que em 2001, 16,4% da população total do Grande Porto, tinha idades compreendidas entre 0 – 14 anos, em 2007, essa percentagem baixou para 15,6%, seguindo a tendência do continente português e, em especial da Região Norte.

No entanto, será de evidenciar que tanto o Norte, como o Grande Porto apresentam, ainda, percentagens mais elevadas que a do Continente.

1.1.3. População com Idades entre 0 – 14 anos no Continente/Região Norte/Grande Porto(2007)

	População 0- 14 Anos	%
Continente	1.538.369	15, 2%
Norte	593.048	15, 8%
Grande Porto	217.423	15, 6%
Póvoa Varzim	11.978	18%
Maia	23.734	17, 2%
Vila Conde	12.921	16, 8%
Valongo	15.945	16, 7%
Trofa	6.615	16, 4%
Vila Nova Gaia	49.760	16, 0%
Gondomar	27.293	15, 8%
Matosinhos	25.589	15, 1%
Espinho	4.401	14, 6%
Santo Tirso	10.305	14, 6%
Porto	28.887	13, 0%

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente

Se analisarmos, com dados de 2007, os concelhos que integram o Grande Porto, constata-se que aqueles que apresentam percentagens inferiores à desta região, Norte e Continente por relação à



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

população com menos de 14 anos são o Porto (13%), seguido de Santo Tirso e Espinho, com a mesma percentagem de 14, 6%. Matosinhos apresenta uma percentagem próxima do Continente (15,1%), mas ligeiramente inferior ao Norte e Grande Porto. Os restantes concelhos têm percentagens superiores à do Grande Porto, Norte e Continente, destacando-se Póvoa do Varzim com 18% e Maia com 17, 2%. Também Vila Nova de Gaia, Trofa, Vila Conde e Valongo apresentam percentagens entre os 16% e 16, 8%. Por fim, Gondomar, apresenta uma percentagem superior à do Grande Porto, mas igual à do Norte (15,8%).

A par da diminuição da população mais jovem, assiste-se a um aumento da população com idades de 65 e mais anos, já que em 2001, este grupo etário representava 13, 4% da população total do Grande Porto e, em 2007, representa 14, 9%. No entanto, será de referir que esta percentagem é ainda inferior às percentagens na região Norte (15, 3%) e, em especial, à do Continente (17, 6%).

1.1.4. População com 65 e mais anos/Índice Envelhecimento

Continente / Região Norte / Grande Porto (2007)

	População 65 + anos	% população total	Índice Envelhecimento	
			Nº.	Taxa Crescimento
Continente	1.787.344	17, 6	116,2	8,3%
Norte	571.499	15, 3%	96,4	14,7%
Grande Porto	207.542	14, 9%	95,9	13,3%
Porto	45.353	20, 4%	157	8,9%
Espinho	4.866	16, 2%	110,6	16,5%
Santo Tirso	10.343	14, 7%	110,6	21,6%
Vila Nova Gaia	44.820	14,5%	90,1	16,9%
Matosinhos	24.554	14, 5%	96	16,5%
Gondomar	23.542	13,6%	86,3	20,5%
Vila Conde	10.392	13,5%	80,4	15,3%
Maia	18.530	13,4%	78,1	15,4%
Valongo	11.989	12,5%	75,2	21,4%
Póvoa Varzim	8.332	12,5%	69,6	13,4%
Trofa	4.821	12,0%	72,9	23,2%

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Pela leitura deste quadro, podem identificar-se os concelhos do Grande Porto que, em 2007, apresentavam percentagens mais elevadas por relação à população com 65 e mais anos. Assim, no concelho do Porto a população com mais de 65 anos é de 20,4 da população total ultrapassando claramente os valores do Continente e do Norte, bem como Espinho que apesar da sua percentagem (16,5%) ser inferior à do Continente, é superior à do Norte e Grande Porto. Os restantes concelhos, nomeadamente, Vila Nova Gaia, Santo Tirso, Vila Nova Gaia e Matosinhos apresentam valores aproximados entre os 16,9% e 15,5%. Outro grupo de concelhos, Gondomar, Vila Conde e Maia têm percentagens entre os 20,5% e 15,3%, e por fim, Valongo, Póvoa Varzim e Trofa com população idosa entre os 12% e 12,5%.

Mas para melhor analisarmos o fenómeno de envelhecimento da população residente no Grande Porto, deve ser tomado em linha de conta o índice de envelhecimento desta região que, em 2007, era de 95,9 valor aproximado ao do Norte, mas ainda inferior ao do Continente (116,2).

Os concelhos que apresentam índices de envelhecimento superiores ao Grande Porto são o Porto (157), e Espinho, Sto. Tirso, Matosinhos, estes três últimos, com 110,6. Os restantes concelhos apresentam índices de envelhecimento inferiores ao do Grande Porto, sendo que Vila Conde e Gondomar têm valores que se situam nos 80,4 e 86,3 respectivamente. Maia e Valongo com o mesmo valor de 78,1, Trofa com 72,9, sendo, o concelho da Póvoa do Varzim o que apresenta o valor mais baixo, com 69,6.

Comparando o índice de envelhecimento entre 2001-2007, podemos concluir que o mesmo cresceu positivamente em todos os concelhos que constituem o território do Grande Porto.

O Grande Porto (2001-2007), apresenta uma percentagem de 13,3%, valor um pouco mais baixo que a do Norte, mas significativamente superior à do Continente.

Verifica-se que só no Porto a percentagem de 8,9% se aproxima do valor do Continente e, como tal, claramente inferior à do Norte e Grande Porto, apesar de ser o concelho que apresenta a maior percentagem de população idosa por relação à população total. Póvoa do Varzim, apresenta uma taxa de crescimento de 13,4%, sendo este valor coincidente com o do Grande Porto, Em sentido contrário surge o concelho da Trofa que apesar de ter a percentagem mais baixa de idosos por relação à população total residente, apresenta uma taxa de crescimento do índice de envelhecimento que é a mais elevada do Grande Porto, seguido por Gondomar (20%).



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Vila Nova de Gaia apresenta uma taxa de crescimento de 16,9%, seguida dos concelhos de Espinho, Sto. Tirso e Matosinhos com 16,5%.

A percentagem de Vila Conde, Maia e Valongo ronda os 15% e, mais uma vez, Póvoa Varzim com uma taxa de crescimento mais baixa por relação aos restantes concelhos (13, 4%), sendo coincidente com a percentagem do Grande Porto e Inferior à da Região Norte.

1.2.Educação

1.2.1. Taxa de Sucesso/Insucesso Escolar por ciclo de ensino

Concelho	Básico											
	1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		CEF		EFA		Rec.	
	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso
Espinho	95%	5%	96%	4%	89%	11%	88%	13%	45%	55%	91%	9%
V.N.Gaia	96%	4%	89%	11%	84%	16%	87%	13%	82%	18%	98%	2%
Gondomar	97%	3%	91%	9%	85%	15%	74%	26%	50%	50%	33%	67%
Maia	96%	4%	94%	6%	88%	12%	86%	14%	50%	50%	48%	52%
Matosinhos	96%	4%	93%	7%	86%	14%	83%	17%	61%	39%	85%	15%
Porto	96%	4%	90%	10%	85%	15%	73%	27%	42%	58%	92%	8%
Póvoa do Varzim	97%	3%	94%	6%	88%	12%	83%	17%	0%	100%	100%	0%
Santo Tirso	98%	2%	96%	4%	92%	8%	98%	2%	0%	0%	0%	0%
Trofa	96%	4%	93%	7%	86%	14%	93%	7%	0%	0%	0%	0%
V.Conde	97%	3%	92%	8%	87%	13%	92%	8%	5%	95%	92%	8%
Valongo	97%	3%	94%	6%	88%	12%	87%	13%	58%	42%	72%	28%

Fonte: DREN, 2008

Relativamente ao insucesso escolar, no ensino básico, no ano lectivo 2007/2008, observando os concelhos que integram o Grande Porto, pode concluir-se o seguinte:

Tendo por referência os três Ciclos do Ensino Básico, verifica-se uma tendência da taxa de insucesso escolar aumentar à medida que o percurso educativo atinge níveis de escolaridade mais elevados. Por isso, é no 3º. Ciclo que se encontram percentagens mais altas de insucesso escolar. Por outro lado, é no concelho de Vila Nova de Gaia em que estas percentagens são mais elevadas tanto no 2º. Ciclo (11,0%) como no 3º Ciclo do Ensino Básico (16%); Quanto ao 1º. Ciclo é Espinho que esta percentagem atinge um valor mais alto (5%).



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Continuando a observar cada um dos ciclos de ensino, no 1º. Ciclo, os concelhos de Vila Nova de Gaia, Maia, Matosinhos, Trofa, Porto, têm 4% de insucesso escolar. Santo Tirso atinge os 2% e os restantes concelhos 3% de insucesso escolar.

No 2º. Ciclo do Ensino Básico, para além da situação de Vila Nova de Gaia, já referida anteriormente, Porto e Gondomar apresentam percentagens de 10% e 9% de insucesso escolar. Os restantes concelhos apresentam percentagens de insucesso que variam entre os 8% e 4%, esta última em Espinho.

Quanto ao 3º. Ciclo, Santo Tirso apresenta uma percentagem de insucesso mais baixa, na ordem de 8%. Nos restantes concelhos esta percentagem varia entre 15% e 11%, em Espinho. Já foi referido, no ponto anterior que é em Vila Nova de Gaia que a percentagem é mais elevada.

Relativamente aos Cursos de Educação e Formação, verifica-se que é no Porto e Gondomar que se atingem percentagens mais altas de insucesso, com 27% e 26%, respectivamente. Por relação aos restantes concelhos, Matosinhos e Póvoa Varzim apresentam 17% de insucesso, Maia com 14%, Espinho, Vila Nova Gaia e Valongo com 13%, Vila Conde e Trofa entre 8% e 7%. Santo Tirso tem a percentagem mais baixa do Tâmega, com 2%.

Por relação aos concelhos com informação sobre o sucesso escolar no âmbito dos Cursos EFA, destaca-se Póvoa Varzim com 100% de insucesso e Vila Conde com 95%. Porto, Maia, Gondomar e Espinho têm percentagens de insucesso que variam entre os 58% e 55%. Os concelhos de Valongo e Matosinhos, apresentam percentagens entre os 42% e 39%, sendo Vila Nova de Gaia o concelho com esta percentagem mais baixa, de 18%.

Quanto ao ensino recorrente, destacam-se os concelhos de Gondomar e Maia com percentagens elevadas na ordem dos 67% e 52%. Valongo apresenta uma percentagem de 28% e Matosinhos com 15%. Os restantes concelhos têm percentagens mais baixas que variam entre os 9% e 2%, esta última percentagem em Vila Nova de Gaia.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.2.2. Sucesso/Insucesso escolar – Secundário / 2008

Concelho	Secundário													
	CEF		EFAS		Rec.		Prof.		Geral		Tec.		Artístico	
	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso	% Sucesso	% Insucesso
Espinho	0%	0%	0%	0%	39%	61%	0%	100%	84%	16%	0%	0%	0%	0%
V.N.Gaia	65%	35%	0%	0%	60%	40%	15%	85%	80%	20%	0%	0%	0%	0%
Gondomar	98%	2%	63%	37%	41%	59%	0%	100%	82%	18%	0%	0%	0%	0%
Maia	0%	0%	0%	100%	44%	56%	0%	100%	80%	20%	0%	0%	0%	0%
Matosinhos	98%	2%	0%	0%	35%	65%	13%	87%	80%	20%	0%	0%	0%	0%
Porto	41%	59%	0%	0%	56%	44%	26%	74%	79%	21%	62%	38%	85%	15%
PóvoaVarzim	0%	0%	0%	100%	41%	59%	43%	57%	88%	12%	0%	0%	0%	0%
Santo Tirso	85%	15%	0%	100%	82%	18%	36%	64%	87%	13%	0%	0%	0%	0%
Trofa	0%	0%	0%	100%	0%	100%	0%	100%	83%	17%	0%	0%	0%	0%
V.Conde	0%	0%	0%	0%	40%	60%	0%	100%	83%	17%	0%	0%	0%	0%
Valongo	100%	0%	0%	0%	41%	59%	0%	100%	75%	25%	0%	0%	0%	0%

Fonte: DREN, 2008

A partir da análise dos concelhos com informação sobre o sucesso educativo ao nível do ensino Secundário, pode concluir-se que por relação aos Cursos de Educação e Formação, o concelho do Porto surge com a percentagem mais elevada de insucesso escolar (59%), seguido de Vila Nova de Gaia (35%) e logo a seguir por Santo Tirso. Gondomar surge com uma percentagem apenas de 2%.

Quanto ao Curso Educação e Formação de Adultos, Maia, Póvoa Varzim, Santo Tirso e Trofa, surgem com 100% de insucesso escolar. Em Gondomar esta percentagem atinge os 37%.

Relativamente ao Ensino Recorrente, Trofa surge com 100% de insucesso. Matosinhos tem 65% de insucesso escolar e Espinho e Vila Conde com cerca de 60%. Os concelhos de Gondomar, Valongo, Póvoa do Varzim e Maia com percentagens entre os 59% e 56%. Vila Nova de Gaia tem 40% de insucesso e o concelho com menor percentagem de insucesso é o concelho de Santo Tirso, com 18%.

Quanto ao Ensino Profissional, seis dos concelhos do Grande Porto têm 100% de insucesso. Matosinhos e Vila Nova de Gaia apresentam percentagens aproximadas, 87% e 85%. Os concelhos do Porto, Santo Tirso e Póvoa do Varzim têm percentagens que variam entre 74% e 57%.

Quanto ao Ensino Secundário Geral, a percentagem mais elevada de insucesso situa-se no concelho de Valongo, seguido pelo concelho do Porto com 21%. Matosinhos, Maia e Vila Nova de Gaia apresentam 20% de insucesso. Gondomar com 18% aproxima-se dos concelhos da Trofa e Vila Conde, ambos com



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

17%. Espinho tem 16% de insucesso e, Santo Tirso e Póvoa do Varzim, respectivamente com 13% e 12% de insucesso.

Quanto ao Ensino tecnológico e Artístico, só existe informação do concelho do Porto, registando-se, respectivamente, 38% e 15% de insucesso escolar.

De seguida, são identificados os número de cursos em funcionamento, em 2008, nos concelhos no âmbito do Programa Novas Oportunidades na região do Grande Porto.

1.2.3.Nº. Cursos em Funcionamento

ANO: 2008

Concelhos	Nº de Cursos			
	CEF's	EFA's	Cursos Profissionais	Acções de Formação de Curta Duração
Espinho	30	4	13	3
Gondomar	30	21	17	3
Maia	22	11	10	3
Matosinhos	41	17	22	0
Porto	98	70	84	0
Póvoa do Varzim	9	13	7	0
Santo Tirso	28	7	29	0
Trofa	7	5	3	0
Valongo	25	15	12	0
Vila do Conde	13	7	14	0
Vila Nova de Gaia	56	40	38	8
Total	359	210	249	17

Pode observar-se que, no Grande Porto, o maior número de cursos foram desenvolvidos no âmbito da Educação e Formação, logo seguidos pelos Cursos Profissionais e EFA. As Acções de Formação de Curta Duração não tiveram grande expressão, no total de 17. Foram os concelhos do Porto e Vila Nova de Gaia que contribuíram maioritariamente, para o total de cursos realizados no Grande Porto.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.2.4. Nº. CEFs/Tipologia/Concelho

CEFs

ANO: 2008

Concelhos	Tipo 1	Tipo 2	Tipo 3	Tipo 4	Tipo 5	Tipo 6
Espinho	2	20	6	0	2	0
Gondomar	1	27	2	0	0	0
Maia	0	16	6	0	0	0
Matosinhos	3	33	3	0	1	1
Porto	5	69	16	0	4	4
Póvoa Varzim	1	6	2	0	0	0
Santo Tirso	1	22	5	0	0	0
Trofa	0	4	3	0	0	0
Valongo	1	18	5	0	1	0
Vila do Conde	0	9	4	0	0	0
Vila Nova de Gaia	1	46	8	0	1	0
Total	15	270	60	0	9	5

Relativamente ao total dos Cursos de Educação e Formação, no Grande Porto, o maior número são de Tipo 2, com certificação escolar ao nível do 2º. Ciclo. Ainda em número expressivo, surge o Tipo 3, com certificação ao nível do 3º. Ciclo. O Tipo 1 (certificação escolar - 1º. Ciclo), Tipo 5 e Tipo 6 (certificação escolar – Secundário) aparecem em menor número. Quanto ao Tipo 4 (certificação escolar – Secundário), não se regista informação.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.2.5. Nº. Cursos EFAs/Tipologia/Concelho

EFAs

ANO: 2008

Concelhos	B1	B1+B2	B2	B2+B3	B3	Secundário
Espinho	0	0	0	0	4	0
Gondomar	1	0	1	0	6	13
Maia	0	0	1	0	2	8
Matosinhos	0	0	1	0	9	7
Porto	1	0	3	0	23	43
Póvoa Varzim	0	0	0	0	3	10
Santo Tirso	0	0	0	0	2	5
Trofa	0	0	0	0	0	5
Valongo	0	0	1	0	5	9
Vila do Conde	0	0	0	0	2	5
Vila Nova de Gaia	0	0	3	1	10	26
Total	2	0	10	1	66	131

Constata-se que do total dos Cursos EFA desenvolvidos no Grande Porto, o maior número de cursos desenvolvidos dá acesso à certificação escolar ao nível do Secundário (131), salientando-se Porto e Vila Nova Gaia, respectivamente, com 43 cursos e 26 cursos. Também é de referir os cursos EFA / B3, em número de 66, que dão acesso à certificação escolar ao nível do 3º. Ciclo

Com menor expressão estão os Cursos B2, com certificação escolar ao nível do 2º. Ciclo e B1 com certificação ao nível do 1º. Ciclo.

Todas estas dificuldades, como se sabe, favorecem e/ou acentuam a existência de áreas de exclusão, donde emergem espaços de pobreza, quer nas áreas interurbanas, na coroa metropolitana, quer nas áreas peri-urbanas e nos territórios marginais, onde nalgumas áreas subsistem zonas de desertificação e de desvitalização social.

Esta fragilidade comporta riscos de incapacidade de fixação de recursos humanos qualificados, nomeadamente, de população jovem com formação gerada na própria rede de ensino, que tal como se



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

verifica actualmente, consubstanciam ameaças à competitividade da região, com riscos de desemprego e de situações de pobreza e exclusão social.

1.3. Desemprego

Na região Norte, assiste-se a um aumento de desemprego de longa duração, com especial enfoque nas mulheres, com persistência de baixos níveis de escolarização, mas também de não sensibilização do tecido empresarial para a procura de mão-de-obra qualificada, na situação de inactividade, acompanhando a tendência nacional.

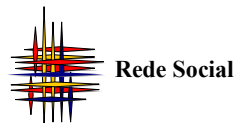


Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.3.1. Desemprego Registrado por Concelho segundo o Grupo Etário

Concelho	Grupo Etário									% do Total por concelho
	< 25 anos	%	25-34 anos	%	35-54 anos	%	55 anos e +	%	Total	
Espinho	316	12,7%	516	20,8%	1146	46,2%	505	20,3%	2483	3,2%
Gondomar	1239	13,4%	1960	21,1%	4489	48,4%	1590	17,1%	9278	11,8%
Maia	853	12,9%	1486	22,5%	3022	45,7%	1257	19,0%	6618	8,4%
Matosinhos	640	9,4%	1344	19,8%	3124	45,9%	1691	24,9%	6799	8,7%
Porto	1513	12,1%	2715	21,6%	5678	45,3%	2638	21,0%	12544	16,0%
Póvoa Varzim	452	15,1%	644	21,6%	1230	41,2%	661	22,1%	2987	3,8%
Santo Tirso	760	12,9%	856	14,6%	2691	45,9%	1562	26,6%	5869	7,5%
Trofa	347	12,5%	492	17,7%	1330	47,8%	615	22,1%	2784	3,5%
Valongo	837	15,1%	1275	23,0%	2486	44,8%	947	17,1%	5545	7,1%
Vila do Conde	471	11,9%	779	19,6%	1795	45,2%	924	23,3%	3969	5,1%
Vila Nova de Gaia	2218	11,3%	3968	20,3%	9336	47,7%	4032	20,6%	19554	24,9%
Total no território do GP	9646	12,3%	16035	20,4%	36327	46,3%	16422	20,9%	78430	100,0%
Total Norte	25272	14,0%	37955	21,0%	80407	44,5%	36936	20,5%	180570	46,5%
Continente	54675	14,1%	89689	23,1%	166557	42,9%	77737	20,0%	388658	100,0%

Fonte: Estatísticas IEFP, 2008





Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Em Outubro de 2008, 46,5% de desempregados registados no continente português, situam-se na região do Norte. Por sua vez, na região do Grande Porto, nesta mesma data, estão registados 78.430 desempregados, correspondendo a 43,4% dos desempregados na Região Norte.

Por outro lado, é no grupo etário dos 35 – 54 anos, que recai a maior percentagem de desempregados do Grande Porto, na ordem dos 46,3%. Os desempregados no grupo etário dos 25 – 34 anos correspondem a 20,4% do total de desempregados nesta mesma região. Os que se situam no grupo etário com menos de 25 anos atingem 12,3% e os com 55 e mais anos atingem a percentagem de cerca de 20,9%.

Por relação aos concelhos que integram o Grande Porto, estes seguem a mesma tendência. Assim, analisando cada um dos grupos etários, e começando pelo que tem maior expressão, em termos percentuais, 35-54 anos, verifica-se que mais de metade dos concelhos do Grande Porto apresentam percentagens de desempregados inferiores à desta região, com valores que oscilam entre os 41,2% na Póvoa de Varzim, até 46,2% em Espinho. Os concelhos de Vila Nova Gaia, Trofa e Gondomar têm percentagens superiores, entre os 47,7% e 48,4%.

No grupo etário dos 25 – 34 anos, Santo Tirso, Trofa, Matosinhos e Vila do Conde têm novamente percentagens de desempregados inferiores à da região do Grande Porto, entre os 14,6% e 19,6%. Os restantes concelhos apresentam percentagens superiores à do Grande Porto, entre os 20,4% e 22,5%.

Comparando o desemprego registado entre Outubro de 2007 e Outubro de 2008, verifica-se que a taxa de crescimento do desemprego no Grande Porto é de 0,4%. Por relação aos concelhos que integram esta região, pode-se constatar que em Vila Nova Gaia, Santo Tirso, Gondomar e Matosinhos esta taxa é negativa, na ordem respectivamente de – 0,5 % e – 6,8%. Os outros concelhos apresentam taxas de crescimento superiores à do Grande Tâmega, entre os 0,7% e 7%, como é o caso da Póvoa Varzim.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.3.2. Desemprego Registrado por Concelho segundo o Género

Concelho	Género 2007		Género 2008	
	Homens %	Mulheres %	Homens %	Mulheres %
Espinho	39,1%	60,9%	40,0%	60,0%
Gondomar	40,5%	59,5%	43,6%	56,4%
Maia	38,3%	61,7%	38,8%	61,2%
Matosinhos	44,6%	55,4%	47,9%	52,1%
Porto	47,9%	52,1%	49,1%	50,9%
Póvoa	40,2%	59,8%	39,5%	60,5%
S. Tirso	39,6%	60,4%	39,0%	61,0%
Trofa	31,3%	68,7%	32,5%	67,5%
Valongo	35,6%	64,4%	38,6%	61,4%
V. Conde	35,4%	64,6%	33,3%	66,7%
VNGaia	38,3%	61,7%	39,2%	60,8%
Total Grande Porto	40,3%	59,7%	41,5%	58,5%

Total Norte	37,9%	62,1%	39,1%	60,9%
CONTINENTE	39,3%	60,7%	40,8%	59,2%

Fonte: IEFP, 2007/2008

Relativamente ao Género, em 2008, observa-se que do total dos desempregados na região do Grande Porto, a percentagem de mulheres desempregadas é superior à dos homens, notando-se no entanto uma ligeira diminuição do desemprego feminino entre o período de 2007 e 2008.

Por outro lado, comparando os anos de 2007 e 2008, a variação percentual do ponto de vista do Género não é expressiva, verificando-se na região do Grande Porto, um aumento percentual de 1,2% nos Homens e uma descida de valor igual nas Mulheres.

Por relação a cada um dos Géneros, os concelhos de Porto, Matosinhos, Gondomar e Espinho registam percentagens mais elevadas de desemprego masculino, entre os 40% a 47,9% e como tal superiores às do Território do Grande Porto e também, superiores à da região Norte.

Trofa aparece como o concelho com menor desemprego masculino por relação aos restantes concelhos.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Quanto ao desemprego feminino, a percentagem apresentada ao nível da região do Grande Porto (58,5%) ainda é inferior à Região Norte e Continente.

Os concelhos da Trofa, Vila do Conde, Valongo, Maia e Santo Tirso possuem desemprego feminino na ordem de 67,5% a 61%.

Matosinhos e Porto mantêm os valores mais baixos de desemprego feminino (entre 50% e 52%) por relação aos restantes concelhos, não ultrapassando o valor do território, 58,5%.

1.3.3. Desemprego Registado por Concelho segundo Tempo Transição /2007-008

Concelho	Tempo de Transição 2007		Tempo de Transição 2008	
	<1 ano %	1 ano e + %	<1 ano %	1 ano e + %
Espinho	49,8%	50,2%	50,0%	50,0%
Gondomar	52,3%	47,7%	57,0%	43,0%
Maia	51,2%	48,8%	56,5%	43,5%
Matosinhos	50,6%	49,4%	56,2%	43,8%
Porto	55,4%	44,6%	57,1%	42,9%
Póvoa	53,9%	46,1%	58,2%	41,8%
S.Tirso	38,2%	61,8%	43,3%	56,7%
Trofa	40,8%	59,2%	49,5%	50,5%
Valongo	55,3%	44,7%	59,1%	40,9%
V.Conde	48,0%	52,0%	53,3%	46,7%
VNGaia	47,2%	52,8%	50,4%	49,6%
Total T.Grande Porto	49,8%	50,2%	53,7%	46,3%
Total Norte	52,0%	48,0%	56,5%	43,5%
CONTINENTE	58,9%	41,1%	62,5%	37,5%

Fonte: IEFP, 2007/2008

Relativamente ao tempo de transição, no Grande Porto, em 2008, 53,7% está desempregada há menos de um ano e 46,3% há mais de um ano, sendo que esta ultima ultrapassa a da região Norte.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Comparando o tempo de transição do desemprego ao nível do Grande Porto e do Continente, constata-se que a percentagem desta região é superior à do Continente, no que respeita ao desemprego há mais de um ano e ao desemprego à menos de um ano.

Por outro lado, comparando o ano de 2007 e 2008, verifica-se que ao nível do Grande Porto, a percentagem de desempregados há menos de um ano aumentou 3,9% e dos desempregados há um e mais anos diminuiu na mesma proporção.

Em 2007, Gondomar, Maia, Matosinhos, Valongo, Porto e Póvoa possuem percentagens maiores de desempregados a menos de um ano mantendo-se em 2008 com percentagem superior nos desempregados à menos de um ano. No entanto, contrariamente, concelhos como Santo Tirso, Trofa, Vila Nova de Gaia e Vila do Conde, em 2007 a percentagem de desempregados com mais de um ano é maior, invertendo-se apenas a situação em Vila nova de Gaia.

1.3.4. Desemprego Registrado por Concelho segundo a Situação Face ao Emprego

Concelho	Situação Face ao Emprego			
	1º Emprego %		Novo Emprego %	
	2007	2008	2007	2008
Espinho	10,4%	10,0%	89,6%	90,0%
Gondomar	7,5%	7,3%	92,5%	92,7%
Maia	7,1%	7,8%	92,9%	92,2%
Matosinhos	6,0%	4,9%	94,0%	95,1%
Porto	8,2%	8,6%	91,8%	91,4%
Póvoa	10,9%	9,6%	89,1%	90,4%
S.Tirso	9,6%	9,8%	90,4%	90,2%
Trofa	9,9%	8,2%	90,1%	91,8%
Valongo	7,9%	8,9%	92,1%	91,1%
V.Conde	7,5%	6,1%	92,5%	93,9%
VNGaia	6,5%	5,8%	93,5%	94,2%
Total T. Grande Porto	7,7%	7,4%	92,3%	92,6%
Total Norte	12,2	11,2%	89,1%	89,9%
CONTINENTE	10,3%	9,5%	89,7%	90,5%

Fonte: IEFP, 2008



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Quanto à situação face ao emprego, como se pode constatar, a percentagem de desempregados à procura de novo emprego, em 2008, (92,6%) é claramente superior aos que procuram o 1º. Emprego (7,54%), confirmando a tendência na Região Norte e do Continente. Por outro lado, em 2008, a percentagem de desempregados à procura do primeiro emprego, no Grande Porto, é inferior à do Norte e, em especial, à do Continente, ao contrário do que se passa com os desempregados à procura de novo emprego.

Ao comparar os anos de 2007-2008, verifica-se que em concelhos como Espinho, Gondomar, Matosinhos, Póvoa Trofa, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia houve uma diminuição de desempregados à procura do primeiro emprego. Nos restantes concelhos a situação foi inversa.

Na procura de novo emprego, e comparando novamente os anos de 2007-2008, podemos verificar que houve um aumento de procura em concelhos como Espinho, Gondomar, Matosinhos, Póvoa, Trofa e Vila do Conde, sendo que nos restantes concelhos a procura de novo emprego diminuiu.

Em 2008, concelhos como Matosinhos e Vila Nova de Gaia apresentam percentagens de desempregados à procura de novo emprego superiores ao total do Grande Porto. Por sua vez, no mesmo período de referência, os concelhos de Espinho, Santo Tirso, Trofa Valongo e Porto apresentam percentagens de desempregados à procura do primeiro emprego superiores à do Grande Porto.

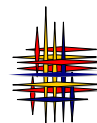


Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.3.5. Desemprego Registrado por Concelho segundo os Níveis de Escolaridade

Concelho	Nível Escolar. <1º CICLO EB	%	Nível Escolar. 1º CICLO EB	%	Nível Escolar. 2º CICLO EB	%	Nível Escolar. 3º CICLO EB	%	Nível Escolar. Secundário	%	Nível Escolar. Superior	%	TOTAL	%Total
Espinho	206	8,3%	833	33,5%	490	19,7%	428	17,2%	332	13,4%	194	7,8%	2483	3,2%
Gondomar	323	3,5%	3129	33,7%	1781	19,2%	1815	19,6%	1486	16,0%	744	8,0%	9278	11,8%
Maia	199	3,0%	1938	29,3%	1062	16,0%	1251	18,9%	1333	20,1%	835	12,6%	6618	8,4%
Matosinhos	252	3,7%	2078	30,6%	1130	16,6%	1197	17,6%	1309	19,3%	833	12,3%	6799	8,7%
Porto	404	3,2%	3468	27,6%	2306	18,4%	2373	18,9%	2330	18,6%	1663	13,3%	12544	16,0%
Póvoa	164	5,5%	965	32,3%	613	20,5%	508	17,0%	472	15,8%	265	8,9%	2987	3,8%
S.Tirso	291	5,0%	2906	49,5%	977	16,6%	701	11,9%	621	10,6%	373	6,4%	5869	7,5%
Trofa	136	4,9%	1206	43,3%	544	19,5%	376	13,5%	356	12,8%	166	6,0%	2784	3,5%
Valongo	193	3,5%	1806	32,6%	1181	21,3%	1017	18,3%	845	15,2%	503	9,1%	5545	7,1%
V.Conde	197	5,0%	1559	39,3%	840	21,2%	544	13,7%	496	12,5%	333	8,4%	3969	5,1%
VNGaia	792	4,1%	6704	34,3%	3990	20,4%	3591	18,4%	2956	15,1%	1521	7,8%	19554	24,9%
Total Território GP	3157	4,0%	26592	33,9%	14914	19,0%	13801	17,6%	12536	16,0%	7430	9,5%	78430	100,0%
Por relação ao Norte													43,4%	
Total Norte	9263	5,1%	63561	35,2%	34316	19,0%	30271	16,8%	26646	14,8%	16513	9,1%	180570	46,5%
CONTINENTE	20900	5,4%	114105	29,4%	70508	18,1%	74783	19,2%	67830	17,5%	40714	10,5%	388658	100,0%

Fonte: IEFP, 2008



Rede Social



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Verifica-se que dos desempregados do Grande Porto apenas 33,9% possuem a escolaridade obrigatória, percentagem inferior à Região Norte (35,2%) e à do Continente (29,4%). Por outro lado, é este o nível de escolaridade com maior expressão percentual no total do Grande Porto sendo que, ao 2º. Ciclo cabe uma percentagem de 19%. De realçar, ainda, os 4% de desempregados que nem sequer concluíram o 1º. Ciclo do ensino básico. Os desempregados que possuem qualificações académicas ao nível do secundário correspondem a 16% e ensino superior correspondem a 9,5%, enquanto que a nível da Região Norte esta percentagem é de 14,8% e 9,1% respectivamente.

No Grande Porto, os desempregados com 3º ciclo, secundário e superior ultrapassam as percentagens totais da região Norte.

Retomando a escolaridade de 9 anos, e comparando os anos de 2007 – 2008, pode-se concluir, no entanto, que a percentagem de desempregados com este nível de escolaridade, no Grande Porto, aumentou em todos os concelhos. Relativamente aos outros níveis de escolaridade, observa-se que a percentagem dos desempregados com menos do 1º. Ciclo diminuíram (em 2007 era de 4,3% e em 2008 é de 4%). Aumentou também o número de desempregados com o 2º ciclo, 3º ciclo e secundário, tendo diminuído o número daqueles com nível de escolaridade superior na ordem dos 0,6%.

Analisando o ano de 2008, ao nível da escolaridade obrigatória, salientam-se os concelhos onde essa percentagem ultrapassa, a do Grande Porto e mesmo, na sua maioria, a da Região Norte e Continente, nomeadamente, Gondomar (19,6%), Maia e Porto (18,9%), Vila Nova de Gaia (18,4%) e Valongo (18,3%).

Quanto ao 1º. Ciclo do ensino básico, salientam-se os concelhos onde essa percentagem ultrapassa, a do Grande Porto e mesmo, na sua maioria, a da Região Norte e Continente, nomeadamente, Santo Tirso (49,5%), Trofa (43,3%) e Vila do Conde (39,3%).

Por relação aos desempregados que não concluíram os 4 anos de escolaridade, metade dos concelhos que integram o Grande Porto, apresentam percentagens superiores à desta região, entre 4,1% e 8,3%.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.4. Saúde

Relativamente às unidades hospitalares públicas e privadas, de camas disponíveis, de salas de operações, internamentos e cirurgias de média e grande dimensão/dia e dias de internamento correspondentes, constata-se o seguinte:

1.4.1 Unidades de Cuidados Continuados de Saúde

Estas unidades têm por base garantir cuidados continuados de saúde e apoio social nas vertentes de promoção da autonomia e de funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social e encontram-se integradas na Rede de Cuidados Continuados de Saúde abrangendo os Hospitais, os Centros de Saúde, os Serviços Distritais e locais de Segurança Social, as instituições que integram a rede solidária e as autarquias locais.

Assim, reportando a informação a Setembro de 2008, na região norte e por unidades de internamento, os números são os seguintes:

Nº de Camas por Tipologia				
Região	Convalescência	Média Duração e Reabilitação	Longa Duração e Manutenção	Cuidados Paliativos
Norte	210	208	234	20
Total das 5 Regiões	521	2042		68



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Rede de Cuidados Continuados Integrados

Constata-se que, na área do Grande Porto, em unidades de Convalescença existem 94 camas distribuídas da seguinte forma:

Unidades de Convalescença

Localidade	Titularidade	Nº de Camas
Espinho	CHVNG/Espinho	14 + 15 ¹
Matosinhos	USL Matosinhos	22
Valongo	Hosp.Valongo -SNS	23
Porto	SCM Porto/H.Prelada	20
Total de Camas		94

Estas unidades respondem a doentes que necessitem de procedimentos de reabilitação e de cuidados de enfermagem e apoio médico que devam ser prestados durante 24 horas, mas sem indicação para internamento em hospital de agudos e em que os internamentos não ultrapassem os 30 dias.

As unidades de Média Duração e Reabilitação apoiam doentes estáveis, mas com indicação de reabilitação e cuidados de enfermagem que devam ser prestados durante as 24h e sem indicação para acompanhamento de médico permanente e com internamento até 90 dias.

No Grande Porto existem 96 camas, distribuídas pelos concelhos referidos no quadro:

Unidades de Cuidados de Média Duração e Reabilitação

Localidade	Titularidade	Nº de Camas
Porto	SCM Porto e Carlton life	22+10
Vila Conde	SCM Vila Conde	25
Valongo	Hosp.S.Martinho	16
Gaia	Sénior living	50
Povoa Varzim	SCM Póvoa Varzim	30
Total camas		153

¹ Número de camas a criar



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

As unidades de Longa Duração e Manutenção aceitam doentes que necessitem de ajuda para a realização das actividades da vida diária e de cuidados médicos planeados, mas não diários e de enfermagem permanentes e onde não existam condições que permitam a permanência no domicílio sendo o período de internamento previsto superior a 90 dias e indeterminado.

No Grande Porto, estas unidades estão distribuídas pelos seguintes concelhos:

Unidades de Cuidados de Longa Duração e Manutenção

Localidade	Titularidade	Nº de Camas
Porto	SCM Porto + Carlton life + Montepio Residências	22 + 10 + 50
Vila Conde	SCM Vila Conde	15 + 15
Póvoa Varzim	SCM Póvoa Varzim	27
Gaia	Sénior living	60
Total camas		199

Quanto a unidades de Cuidados Paliativos, cuidados holísticos para indivíduos com doença progressiva prolongada, incluindo a dor, com suporte psicológico social e espiritual, só existem ainda no concelho do Porto.

Unidades de Cuidados Paliativos

Localidade	Titularidade	Nº de Camas
Porto	IPO Porto	15
Gaia	Sénior living	30
Total camas		45



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.4.2. Toxicodependências

No território do Grande Porto, o IDT, através dos Centros de Respostas Integradas (CRI's) encontra-se a dinamizar, no âmbito do PORI, as seguintes acções e respostas/estruturas sócio-sanitárias:

Concelho	Freguesia	Respostas
Espinho	Freguesias de Espinho, Anta, Silvalde e Paramos	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção - Redução de Riscos e Minimização de Danos - Tratamento (Centro Social Paramos) - Reinserção Social

Gondomar	Freguesia Rio Tinto	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção - Redução de Riscos e Minimização de Danos - Reinserção Social
	Freguesia S. Pedro Cova	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção - Tratamento (Consulta descentralizada S. Pedro da Cova) - Reinserção Social

Porto	Zona Oriental (freguesia de Campanha e Paranhos)	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção - Redução de Riscos e Minimização de Danos - Reinserção Social
	Zona Ocidental (Bairros da freguesia de Lordelo Ouro)	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção - Redução de Riscos e Minimização de Danos



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

		- Reinserção Social
	Zona Industrial (Bairros sociais da freguesia de Ramalde e Aldoar)	- Prevenção

Vila Nova Gaia	Zona Ribeirinha (freguesia Afurada e Sta Marinha)	- Prevenção - Reinserção Social
-----------------------	---	------------------------------------

Matosinhos	Freguesia Custóias	- Prevenção
	Matosinhos Sul	- Prevenção - Redução de Riscos e Minimização de Danos

Sto Tirso	Território do perímetro urbano	- Prevenção - Redução de Riscos e Minimização de Danos - Tratamento (Consulta descentralizada de Valongo) - Reinserção Social
------------------	--------------------------------	--

Respostas a criar:

Póvoa Varzim	Fase finalização do diagnóstico territorial
---------------------	---

Valongo		- Prevenção - Reinserção Social
----------------	--	------------------------------------

Vila Conde	Fase finalização do diagnóstico territorial
-------------------	---



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

De referir que na área da prevenção serão dinamizados programas de prevenção em meio escolar, familiar e comunitário.

A área de redução de riscos e minimização de danos privilegia a dinamização de equipas de rua com programas de baixa exigência.

Os projectos da área da Reinserção Social compreendem acções de mediação para a cidadania, intervenção comunitária e de prevenção da desinserção, desenvolvimento de competências pessoais, sociais, pré-profissionais.

1.5. Protecção Social

1.5.1. Pensionistas

1.5.1.1.Nº. Total Pensionistas/Total população Residente

Território Concelhos	Total de população residente por concelho	Nº. Total Pensionistas por concelho	% Pensionistas por relação à população residente	Taxa Crescimento Dos Pensionistas
	2007	2007	2007	2006-2007
Grande Porto	1.392.189	330.357	31,7%	4,4%
Espinho	30.065	9.527	21,1%	16,4%
Gondomar	172.904	36.501	18,0%	3,2%
Maia	138.226	24.821	23,8%	4,1%
Matosinhos	169.122	40.174	35,5%	3,0%
Porto	221.800	78.647	18,7%	1,0%
Póvoa de Varzim	66.463	12.458	19,2%	2,2%
Valongo	95.706	18.335	22,3%	3,3%
Vila do Conde	77.052	17.196	21,1%	3,8%
Vila Nova de Gaia	310.086	65.486	32,0%	3,8%
Santo Tirso	70.427	22.557	11,5%	1,6%
Trofa	40.338	4.655	31,7%	14,6%

Fonte: ISS, IP, 2006/2007

No Grande Porto existiam, no ano de 2007, **330.357** pensionistas activos correspondendo a 31,7% da população total residente.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Os concelhos que apresentam uma maior percentagem de pensionistas por relação à população total são Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Trofa com valores na ordem dos 35,5%, 32% e 31,7% logo seguidos por Maia, Valongo, Vila do Conde e Espinho com percentagens de 23,8%, 22,3% e 21,1% nos dois últimos.

Nos concelhos da Póvoa de Varzim, do Porto e Gondomar a percentagem de pensionistas por relação à população total residente varia entre os 19,2% e 18%.

Quanto à taxa de crescimento dos Pensionistas, entre 2006 e 2007, verifica-se que a maior parte dos concelhos possuem percentagens entre os 4,1% e 2,4%, aparecendo Sto Tirso e Matosinhos apenas com 1,6% e 1% respectivamente. Espinho e Trofa tiveram o maior crescimento apresentando percentagens de 16,4% e 14,6%.

1.5.1.2. Pensionistas/Concelhos Por Tipo de Regime – 2007

Território Concelhos	Tipo de Regime		Total Pensionistas
	Regime Contributivo	Regime Não Contributivo	
	Total	Total	
Grande Porto	97,5%	2,5%	330.357
Espinho	97,3%	2,7%	9.527
Gondomar	97,6%	2,4%	36.501
Maia	97,8%	2,2%	24.821
Matosinhos	98,1%	1,9%	40.174
Porto	97,3%	2,7%	78.647
Póvoa de Varzim	95,6%	4,4%	12.458
Valongo	97,5%	2,5%	18.335
Vila do Conde	97%	3%	17.196
Vila Nova de Gaia	97,7%	2,3%	65.486
Santo Tirso	98%	2%	22.557
Trofa	97,7%	2,3%	4.655

Ao ter em consideração o tipo de regime, verifica-se que o regime não contributivo da Segurança Social tem um peso pouco significativo por relação ao regime contributivo, pois corresponde unicamente a uma percentagem que varia entre os 2% e 5% do total dos pensionistas activos em cada um dos concelhos, correspondendo de forma aproximada às percentagens assinaladas ao nível da região do Grande Porto.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.5.1.3. Pensionistas / Tipo e Pensão/ Género – 2007

Território Concelhos	Nº. Total Pensionistas 2007	Tipo de Pensão (Regime Contributivo e Regime Não Contributivo)								
		Invalidez		Total	Velhice		Total	Sobrevivência		Total
		H	M		H	M		H	M	
Grande Porto	330.357	46%	54%	12%	46%	54%	63%	18%	82%	25%
Espinho	9.527	46%	54%	12%	47%	53%	65%	19%	81%	23%
Gondomar	36.501	49%	51%	14%	50%	50%	61%	19%	81%	25%
Maia	24.821	43%	57%	11%	48%	52%	64%	19%	81%	25%
Matosinhos	40.174	46%	54%	11%	47%	53%	64%	19%	81%	25%
Porto	78.647	46%	54%	10%	43%	57%	65%	16%	84%	25%
Póvoa Varzim	12.458	48%	52%	12%	46%	54%	60%	17%	83%	28%
Valongo	18.335	44%	56%	16%	48%	52%	59%	18%	82%	25%
Vila do Conde	17.196	47%	53%	12%	47%	53%	70%	18%	82%	27%
Vila Nova Gaia	65.486	46%	54%	12%	48%	52%	64%	19%	81%	24%
Santo Tirso	22.557	44%	56%	11%	45%	55%	66%	19%	81%	23%
Trofa	4.655	47%	53%	12%	50%	50%	62%	20%	80%	26%

Pode-se constatar que do total de pensionistas no Grande Porto 63% são pensionistas por velhice, 25% por sobrevivência e 12% por invalidez. Esta ordem mantém-se, em cada um dos concelhos desta região.

Quanto ao Género, verifica-se que a percentagem de pensionistas do sexo feminino é sempre superior à do sexo masculino nos 3 tipos de pensão referidos. Na pensão por sobrevivência, a diferença percentual entre Mulheres e Homens varia entre os 80% e os 84%.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.5.2. Rendimento Social de Inserção

1.5.2.1. N.º. Beneficiários RSI – 2008

Concelhos	Beneficiários com requerimento deferido não cessado				
	2008 Janeiro	% por relação ao Total Território	2008 Novembro	% Por relação ao Total Território	Taxa Crescimento
Espinho	990	1,1%	1089	1,1%	10,0%
Gondomar	11127	12,5%	12129	12,3%	9,0%
Maia	6283	7,1%	6858	7,0%	9,2%
Matosinhos	10613	11,9%	11578	11,8%	9,1%
Porto	22529	25,4%	25006	25,4%	11,0%
Póvoa Varzim	2038	2,3%	2279	2,3%	11,8%
Santo Tirso	2490	2,8%	2965	3,0%	19,1%
Trofa	1569	1,8%	1899	1,9%	21,0%
Valongo	7199	8,1%	7963	8,1%	10,6%
Vila Conde	2605	2,9%	2772	2,8%	6,4%
Vila Nova Gaia	21381	24,1%	23777	24,2%	11,2%
Total	88824	100,0%	98315	100,0%	10,7%

Em Novembro de 2008, existiam no Grande Porto, **88824** beneficiários do Rendimento Social de Inserção com prestação deferida, não cessada.

Deste total os concelhos que apresentam percentagens mais significativas são o Porto com 25,4%, Vila Nova Gaia com 24,2%, Gondomar com 12,3% e Matosinhos com 11,8%.

Pode-se constatar que entre Janeiro e Novembro, no território do Grande Porto houve um aumento positivo de beneficiários de cerca de 10,7% sendo que em todos os concelhos o aumento de beneficiários foi positivo variando entre os 6,4% e os 19,1%.

Destaca-se o concelho da Trofa com 21 % de beneficiários do Rendimento Social de Inserção com prestação deferida, não cessada.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.6.Respostas Sociais

No território do Grande Porto, ao nível das entidades detentoras de equipamentos e serviços que prosseguem fins de índole social, podemos referir dois sectores: o sector solidário que compreende as entidades sem fins lucrativos (IPSS) e o sector lucrativo que enquadra as entidades privadas.

Distribuídas pelas 6 áreas de intervenção e no total dos dois sectores, no Grande Porto temos 1427 respostas sociais, sendo que 278 pertencem ao sector lucrativo e 1149 são assumidas pelo sector solidário.

Por consequência, a rede solidária continua a ser a grande dinamizadora do crescimento do número de respostas/equipamentos.

Tendo por base a sistematização realizada na PTSGP em função das respostas sociais existentes até ao momento e respectivas áreas de intervenção e as valências/estruturas de apoio e serviços, é possível contabilizar o total de respostas sociais existentes e beneficiários abrangidos pelas mesmas na área do Grande Porto.

Por referência ao total de ambos os sectores, solidário e lucrativo, o grande Porto aparece-nos com um total de 14 854 beneficiários abrangidos por 518 respostas sociais.

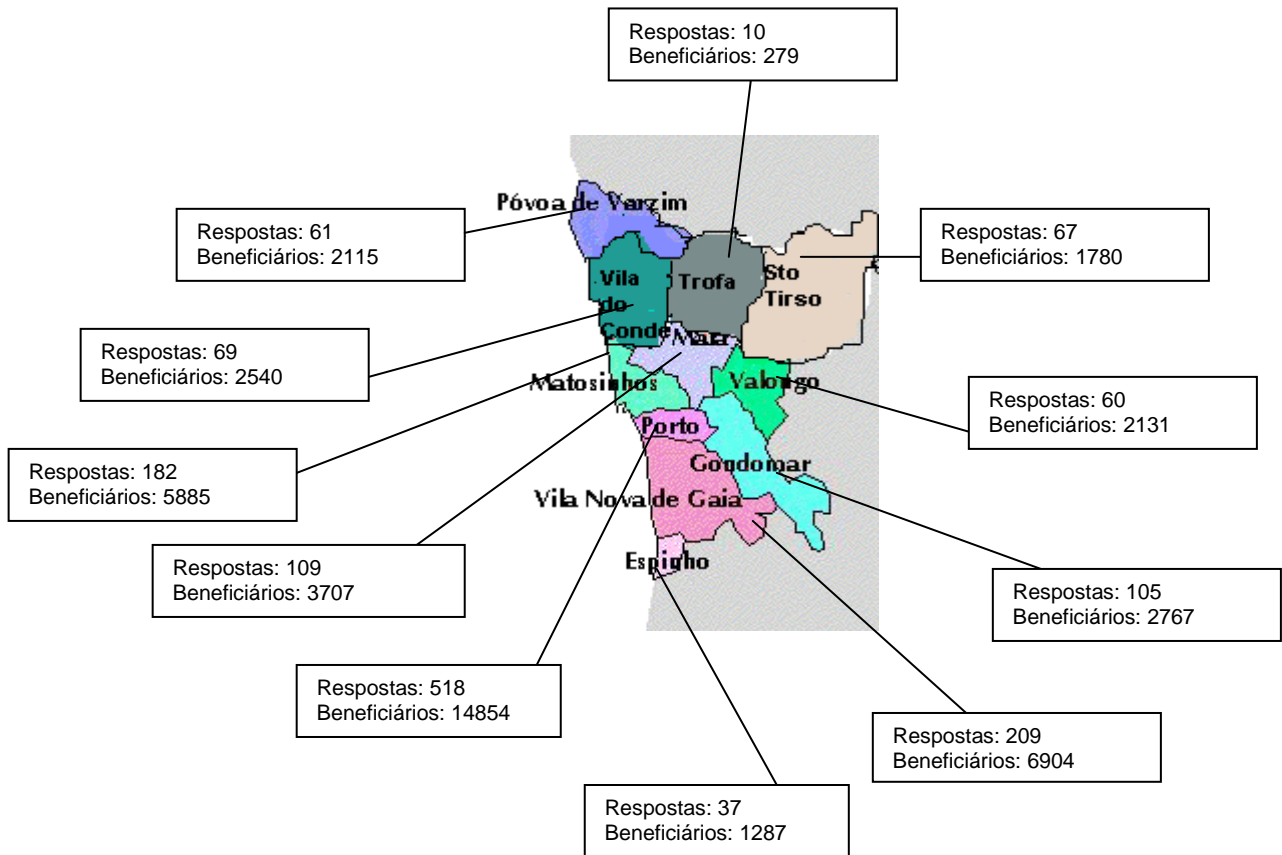
Vila Nova de Gaia aparece-nos com 209 respostas sociais e um total de 6904 beneficiários, seguido de Matosinhos com 5885 beneficiários de 182 respostas sociais.

A Maia e Gondomar possuem número de respostas sociais semelhante, 109 e 105 respectivamente que servem 3707 e 2767 beneficiários.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.6.1 Total de Respostas Sociais e de Beneficiários por Concelho



Vila do Conde apresenta 69 respostas sociais e 254 beneficiários abrangidos.

Santo Tirso com 67 respostas sociais abrange um número de 1780 beneficiários e a Póvoa de Varzim, com 6 respostas sociais, abrange 2115 seguida de Valongo com 60 respostas e com 211 beneficiários abrangidos.

Espinho aparece-nos com 37 respostas sociais que contemplam 1287 beneficiários.

O concelho da Trofa regista o menor número de beneficiários abrangidos e respostas sociais, com 279 e 10 respectivamente.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

De salientar que, no âmbito do Pares I, Pares II e III, estão em processo de criação mais 3673 lugares distribuídos pelas respostas de Creche (2452 lugares), CATL (231 lugares) Centro de dia (383 lugares), SAD (549 lugares), Lar Residencial (48 lugares) e Residência Autónoma (10 lugares).

Posteriormente, dentro das áreas de intervenção existentes ao nível dos equipamentos na vertente da Segurança Social, foram apontadas e analisadas as respostas que em função de critérios de distribuição, financiamentos, investimentos e rentabilização de parcerias entre instituições que poderiam ter uma preponderância supraconcelhia.

Na área de intervenção Infância/Juventude, no Grande Porto, existem 42 Lares de crianças/Jovens com 1602 beneficiários, sendo que o concelho do Porto apresenta o maior número (25), seguido de VNG (7), Matosinhos (4), Valongo e Vila do Conde (2) e Gondomar e Maia (1).

Na resposta Centro de Acolhimento Temporário, continua a ser no concelho do Porto onde existem o maior número de respostas, (4), seguido de Sto Tirso e Vila do Conde (2,). Os restantes concelhos têm um, com excepção da Trofa que não tem nenhuma resposta nesta área.

Quanto às respostas Lar de Apoio, Unidade de Emergência e Apartamento de Autonomia, estas só existem no Concelho do Porto.

Na área Família/Comunidade, o concelho do Porto possui 7 Comunidades de Inserção, 3 Centros de Alojamento Temporário e 2 Casa de Abrigo.

Em Valongo existe 1 Comunidade de Inserção e 1 Centro de Apoio à Vida.

Matosinhos tem 1 Centro de Apoio à Vida e Sto. Tirso e Gaia 1 Comunidade Inserção cada.

O Porto e a Trofa são os únicos que têm resposta na área da toxicodpendência com 1 Comunidade de Inserção em cada um dos concelhos.

Na área das Respostas Integradas/Articuladas, existe 1 Unidade de Vida Protegida em Matosinhos e outra no Porto e ainda, 1 Unidade de Apoio Integrado no Porto.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Na Deficiência/Reabilitação, o concelho do Porto tem 9 Lares Residenciais, Gondomar e Matosinhos têm 4 cada, Vila do Conde e Gaia têm 3, Maia, Póvoa e Valongo têm 1 cada. Nesta resposta social são abrangidos 466 beneficiários.

Os beneficiários abrangidos na resposta social Lar de Idosos é de 4352 num total de 146 Lares no Grande Porto, sendo que o concelho do Porto e o de Gaia detém o maior numero, 58 e 20 respectivamente.

Para facilitar a leitura desta informação, apresenta-se quadro síntese com as Respostas Sociais que se podem considerar de âmbito Supraconcelhio .

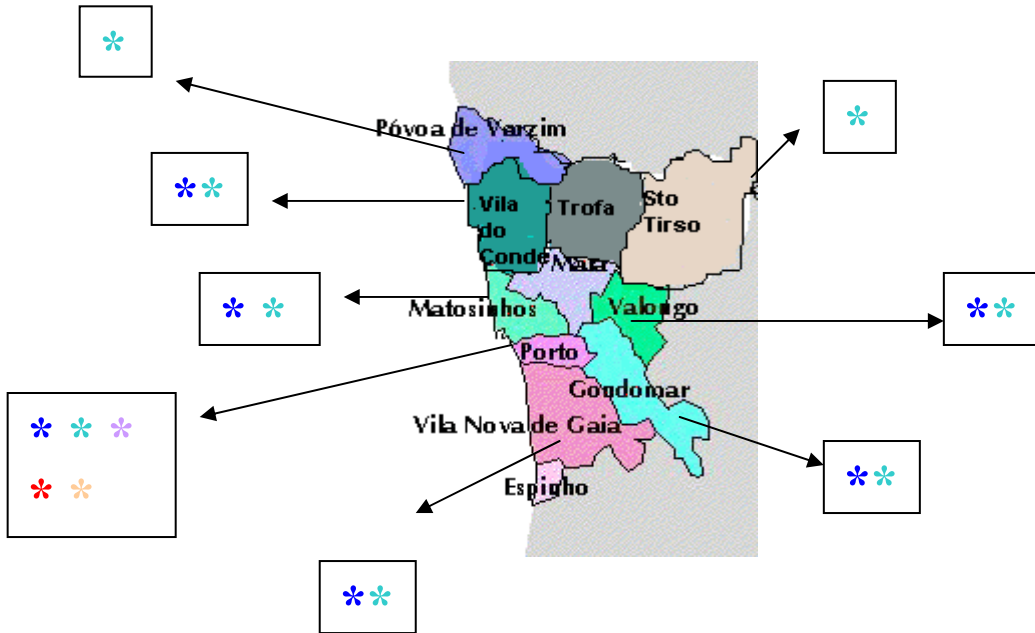
1.6.1. Respostas Sociais Supraconcelhias no Grande Porto

Áreas de Intervenção Social	Valências/Equipamentos	Nº
Infância e Juventude	Lar de Crianças/Jovens	42
	Centro de Acolhimento Temporário	14
	Unidade de Emergência	1
	Apartamento de Autonomia	1
	Lar de Apoio	3
Família e Comunidade	Comunidade Inserção	7
	Centro de Alojamento Temporário	3
	Casa Abrigo	2
	Centro de Apoio à Vida	3
Toxicod dependência	Comunidade de Inserção	3
Respostas Integradas/Articuladas	Unidade Vida Protegida	4
	Unidade Apoio Integrado	1
Dependência e Reabilitação	Lar Residencial	26
Idosos	Lar Idosos	149
	Residência Autónoma	0



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Assim, no Grande Porto, na área da Infância/Juventude, existem as seguintes respostas:



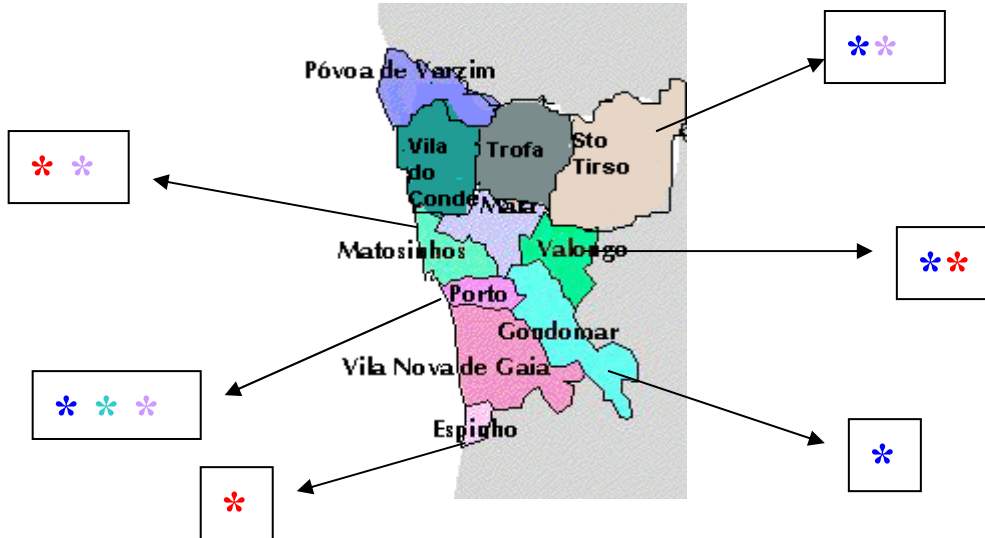
LEGENDA:

- * Lar de Crianças/Jovens
- * Centro Acolhimento Temporário
- * Lar de Apoio
- * Unidade de Emergência
- * Apartamento de Autonomia



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

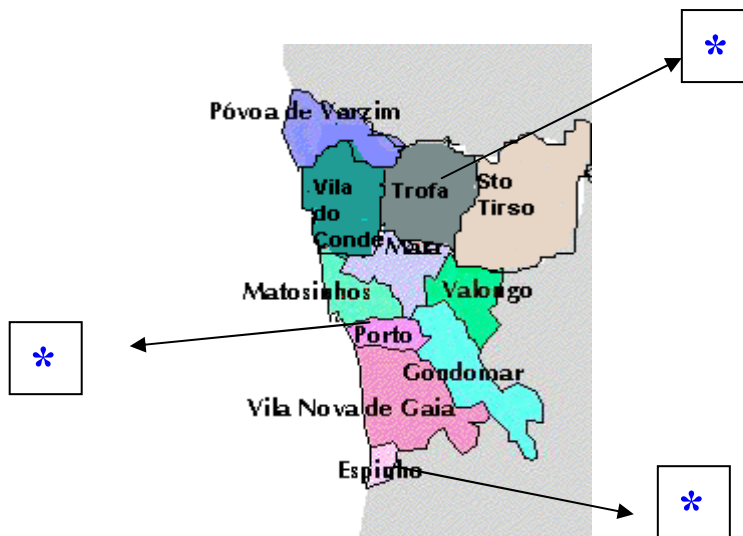
Já na área Família/Comunidade, deparamos com o seguinte panorama:



LEGENDA:

- * Comunidade de Inserção
- * Centro de Alojamento Temporário
- * Casa Abrigo
- * Centro de Apoio à Vida

Na área de intervenção Toxicoddependência, existem apenas 2 concelhos com respostas sociais:



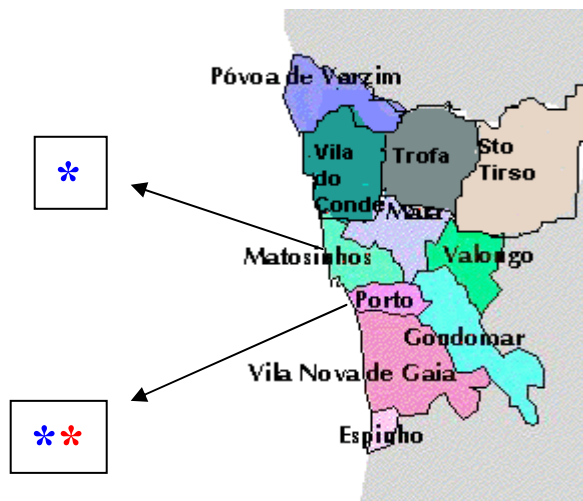
LEGENDA:

- * Comunidade de Inserção



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

E o mesmo se passa nas Respostas Integradas/Articuladas, pois só o Porto e Matosinhos possuem valências nesta área.

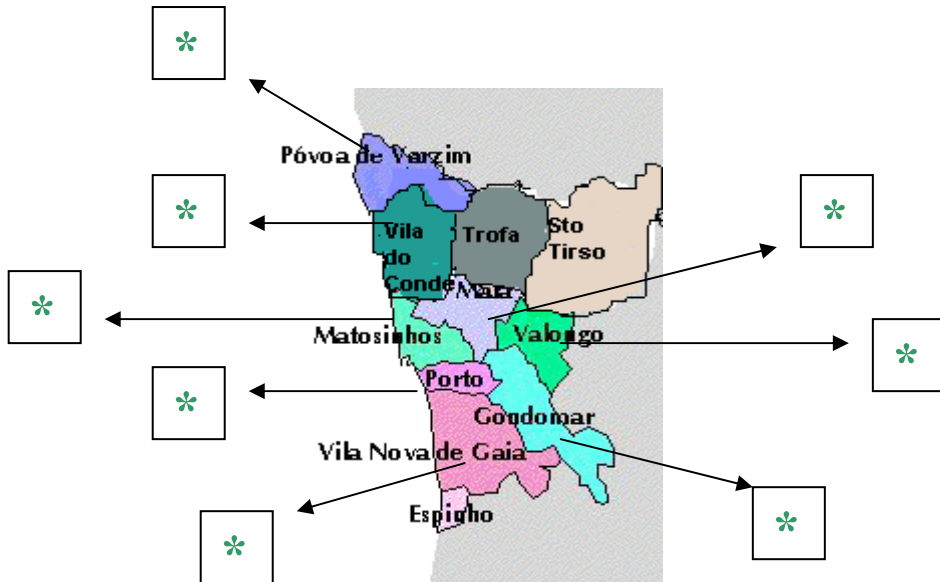


LEGENDA:
* Unidade de Vida Protegida
* Unidade de Apoio Integrado



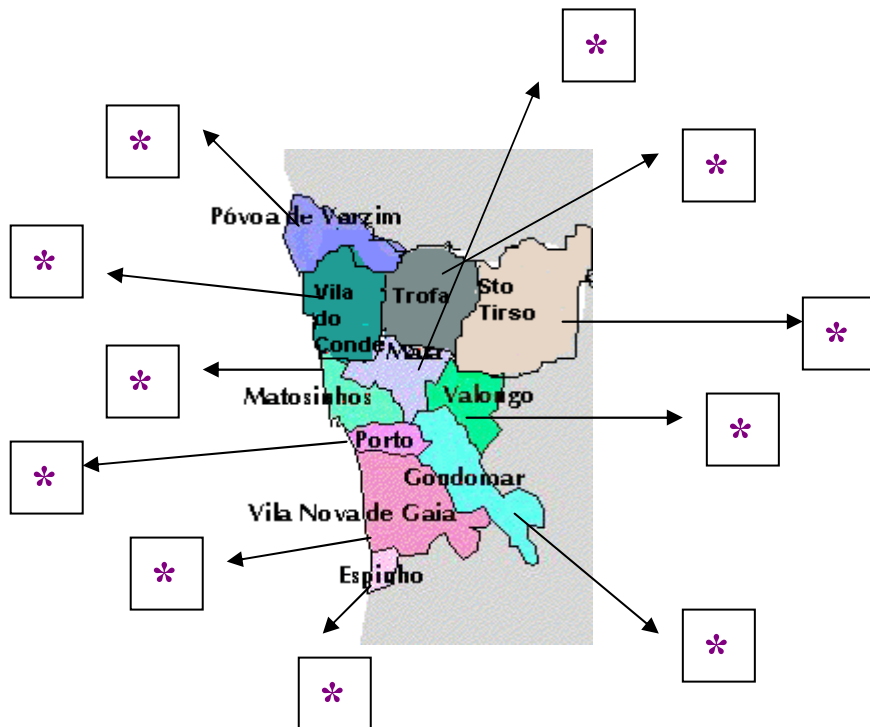
Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Na Deficiência/Reabilitação temos 11 concelhos com resposta social de Lar Residencial.



LEGENDA:
* Lar Residencial

Finalmente, na área dos idosos, todos os concelhos possuem resposta social de Lar de Idosos.



LEGENDA:
* Lar Idosos



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

1.6.2. Priorização das Respostas Sociais Supraconcelhias no Grande Porto

A partir das necessidades identificadas pelos CLAS que integram este território, foram elencadas as respostas sociais consideradas de 1.ª prioridade, 2.ª prioridade e 3.ª prioridade de âmbito supra-concelhio e concelhio, enunciadas nos seguintes quadros:

GRANDE PORTO – PRIORIDADES SUPRACONCELHIAS
1ª PRIORIDADE SUPRACONCELHIA
EDUCAÇÃO
Escolas EB2,3 (Matosinhos)
SAÚDE
Unidade de Saúde Familiar (Maia)
Unidades de Cuidados Continuados (Gondomar, Póvoa, Santo Tirso, Trofa, Vila Conde)
Unidade longa duração e manutenção (Espinho, Valongo)
Unidade cuidados paliativos (Espinho, Valongo)
Unidade Tratamento Alcoologia (Maia, Vila Conde)
SEGURANÇA SOCIAL
Crianças e jovens com deficiência
Intervenção Precoce (Gondomar, Vila Conde)
Crianças e Jovens em situação de Perigo
Lar de Crianças e Jovens (Valongo, Vila Conde)
Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens (Espinho)
Centro de Acolhimento Temporário /Casa Acolhimento de Emergência (Espinho, Gondomar, Matosinhos, Santo Tirso, Trofa, Gaia)
Unidade de Emergência (Gaia)
Apartamento de autonomização (Gondomar, Trofa, Gaia, Santo Tirso, Valongo)
Lar de apoio (Gaia)
Deficiência/dependência e reabilitação
Apoio em Regime Ambulatório para Deficientes (Maia)
Transporte de pessoas com deficiência (Gaia)
Centro de Actividades Ocupacionais (Espinho, Vila Conde)
Acolhimento Familiar para pessoas adultas com deficiência (Espinho)
Lar Residencial (Espinho, Santo Tirso, Vila Conde)
Unidade de Apoio Integrado – UAI (Maia, Gaia, Vila Conde)
Apoio Domiciliário Integrado – ADI (Maia)
Residência Autónoma – (Santo Tirso)



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Idosos
Lar para Idosos (Santo Tirso, Valongo, Vila Conde)
Residência autónoma (Matosinhos, Póvoa)
Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos – CATEI (Gondomar, Vila Conde)
Centro de Férias e Lazer (Espinho)
Família e comunidade
Centro Comunitário (Intervenção Comunitária) (Gondomar)
Refeitório/Cantina Social (Trofa)
Centro de Alojamento Temporário (Espinho, Gaia)
Comunidades de Inserção (Maia)
Grupos de Risco/Toxicodependentes
Equipa de Apoio Social Directo/Intervenção Directa (Vila Conde)
Apartamento de Reinserção Social (Espinho, Gaia, Santo Tirso)
Comunidade de Inserção (Maia, Póvoa)
Centro Acolhimento Temporário (Matosinhos, Vila Conde, Gaia)
Grupos de Risco/Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA e suas famílias
Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial (Póvoa)
Serviço de Apoio Domiciliário para Pessoas com HIV/SIDA (Gaia)
Residência para HIV/SIDA (Espinho, Gaia)
Grupos de Risco/Pessoas vítimas de Violência doméstica
Centro de Atendimento (Espinho, Vila Conde)
Casa Abrigo (Espinho, Gondomar, Póvoa, Valongo, Gaia)
Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico
Forum Sócio-Ocupacional (Espinho, Gondomar, Matosinhos)
Unidade de Vida Protegida (Espinho, Póvoa, Matosinhos)
Unidade de Vida Apoiada (Espinho, Póvoa, Matosinhos)
Unidade de Vida Autónoma (Espinho, Valongo, Matosinhos)

2ª PRIORIDADE SUPRACONCELHIA
EDUCAÇÃO
Escolas secundárias (Valongo)
Escolas Profissionais (Póvoa)
SAÚDE
Centro de Saúde (Maia)
SEGURANÇA SOCIAL
Crianças e jovens com deficiência
Lar de Apoio (Espinho)
Centro de Férias e Lazer (Espinho)
Apartamento Autonomização



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Crianças e Jovens em situação de Perigo
Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens (Valongo)
Centro de Acolhimento Temporário/ (Casa Acolhimento de Emergência (Maia)
Unidade de Emergência (Maia)
Deficiência/dependência e reabilitação
Lar de Apoio (Maia)
Lar Residencial (Maia, Valongo)
Apartamento de Autonomização
Idosos
Residência autónoma (Valongo)
Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos – CATEI (Espinho, Maia)
Família e comunidade
Ajuda Alimentar a Carenciados (Povoa)
Centro de Apoio à Vida (Espinho, Maia, Sto. Tirso)
Atendimento/ Acompanhamento Social (Maia)
Centro de Alojamento Temporário (Trofa)
Centro Comunitário (Intervenção Comunitária) (Povoa)
Comunidades de Inserção (Maia)
Centro de Férias e Lazer (Maia)
Grupos de Risco/Toxicodependentes
Consulta descentralizada (Maia)
Grupos de Risco/Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA e suas famílias
Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial (Espinho, Maia)
Serviço de Apoio Domiciliário para Pessoas com HIV/SIDA (Maia)
Residência para HIV/SIDA (Valongo)
Grupos de Risco/Pessoas vitimas de Violência doméstica
Apartamentos de autonomização/retaguarda para vitimas de violência doméstica (Trofa)
Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico
Forum Sócio-Ocupacional (Maia, Valongo, Vila Conde)
Unidade de Vida Protegida (Maia, Valongo, Vila Conde)
Unidade de Vida Apoiada (Maia, Vila Conde, Valongo)
Unidade de Vida Autónoma (Maia)

3ª PRIORIDADE SUPRACONCELHIA
EDUCAÇÃO
Escolas Profissionais (Valongo)
SEGURANÇA SOCIAL
Crianças e Jovens em situação de Perigo
Centro de Acolhimento Temporário/Casa Acolhimento de Emergência (Valongo)
Idosos
Residência autónoma (Povoa)



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Outras Respostas Sociais

Centro de Apoio a Imigrantes (Maia)

Todos os concelhos, com exceção do Porto², apontam **Primeiras Prioridades Supraconcelhias**.

O Concelho de Matosinhos aponta como primeira prioridade supraconcelhia, no domínio da **Educação**, as Escolas EB 2,3.

São 8 os concelhos que apontam prioridades no domínio da **Saúde**, sendo que 5 privilegiam as Unidades de Cuidados Continuados (Gondomar, Póvoa, Santo Tirso, Trofa e Vila do Conde).

A Maia aponta as “Unidades de Saúde Familiar” e, juntamente com Vila do Conde, as “Unidades de Tratamento Alcoologia”.

Espinho e Valongo privilegiam as “Unidades de longa duração e manutenção e as Unidades de Cuidados Paliativos”.

No domínio da **Segurança Social**, a priorização recai no grupo de **Crianças e Jovens em Perigo**, com 6 Concelhos que privilegiam o “Acolhimento Temporário” (Espinho, Gondomar, Matosinhos, Santo Tirso, Trofa e Vila Nova de Gaia), seguido da resposta “Apartamento de Autonomização” (Gondomar, Trofa, Vila Nova de Gaia, Santo Tirso e Valongo).

Gondomar e Vila do Conde apontam a resposta de “Intervenção Precoce”, enquanto que Valongo e Vila do Conde priorizam “Lar de Crianças e Jovens”.

Vila Nova de Gaia considera como primeiras prioridades supraconcelhias a resposta “Lar de Apoio” e “Unidade de Emergência”.

Espinho prioriza o “Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens”.

No grupo da **Deficiência/Reabilitação/Dependência** a priorização manifesta-se ao nível dos “Lares Residenciais” (Espinho, Vila do Conde, e Santo Tirso) e das Unidades de Apoio Integrado (UAI)³ (Vila

² O concelho do Porto não definiu prioridades dado que a Rede Social encontra-se em fase de elaboração do Diagnóstico Social.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Nova de Gaia, Vila do Conde e Maia). Este último aponta também o Apoio Domiciliário Integrado (ADI) e o “Apoio em Regime Ambulatório para Deficientes”.

Santo Tirso prioriza a “Residência Autónoma” e Espinho, o “Acolhimento Familiar de Pessoas Adultas com Deficiência” e “Centro de Actividades Ocupacionais”. Esta última resposta é também apontada por Vila do Conde.

Vila Nova de Gaia prioriza “Transporte de pessoas com Deficiência”.

Nos **Idosos** o enfoque vai para os “Lares de Idosos” (Vila do Conde, Santo Tirso e Valongo), “Residência Autónoma” (Matosinhos e Póvoa de Varzim) e “Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos” (Gondomar, Vila do Conde).

Espinho prioriza o “Centro de Férias e Lazer”.

Na área de intervenção Família e Comunidade, Espinho e Vila Nova de Gaia apontam a resposta “Centro de Alojamento Temporário”, enquanto que a Maia privilegia as “Comunidades de Inserção” e Gondomar os “Centros Comunitários”.

O Concelho da Trofa privilegia o “Refeitório/Cantina social”.

Nos **Grupos de Risco**, as prioridades centram-se:

- Na toxicod dependência com respostas como “Comunidades de Inserção”(Maia, Póvoa Varzim), CAT’s (Matosinhos, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia), Apartamentos de Reinserção Social(Espinho, Vila Nova de Gaia, Santo Tirso) e Equipa de Apoio Social Directo(Vila do Conde).

- Nas pessoas infectadas pelo HIV/SIDA com respostas como “Residência para pessoas com HIV/SIDA (Espinho e Gaia); “Serviço de Apoio Domiciliário para pessoas com HIV/SIDA (Vila Nova de Gaia) e Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial (Póvoa).

- Na violência doméstica com a resposta “Casa de Abrigo” (Espinho, Gondomar, Póvoa, Valongo e Vila Nova de Gaia) e Centro de Atendimento (Espinho, Vila do Conde);

³ Apesar do ISS.IP-Centros Distritais não realizarem mais acordos com UAI dado que estas unidades estarão integradas na Rede de Cuidados Integrados Continuados a resposta foi ainda contemplada no quadro.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

- Respostas na área da doença mental, como “Fórum Ocupacional” (Espinho, Gondomar, Matosinhos), “Unidade de Vida Protegida” (Espinho, Póvoa, Matosinhos), “Unidade de Vida Apoiada” (Espinho, Póvoa, Matosinhos) e “Unidade de vida Autónoma” (Espinho, Valongo, Matosinhos).

Como **segundas Prioridades Supraconcelhias**, aparecem concelhos como Espinho, Maia, Póvoa, Santo Tirso, Trofa, Vila do Conde e Valongo que apontam respostas/equipamentos no domínio da **Educação, Saúde e Segurança Social**.

No primeiro domínio temos Valongo que prioriza as Escolas Secundárias e a Póvoa que aponta as Escolas Profissionais.

A Maia privilegia o Centro de Saúde no domínio da **Saúde**. Na área da Segurança Social considera também como segunda prioridade para o concelho respostas como “Centro de Acolhimento Temporário”, “Unidade de Emergência” para o grupo de Crianças e Jovens; no grupo dos idosos referem “Lar de Apoio” e “Lar Residencial”, “Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos”; na área da família e Comunidade, o “Centro de Apoio à Vida”, “Atendimento/Acompanhamento Social”, “Comunidade de Inserção”, “Centro de Férias e Lazer”; nos Grupos de Risco/Toxicodependentes, a “Consulta Descentralizada”. Para pessoas infectadas pelo HIV/SIDA privilegiam o “Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial” e o “Serviço de Apoio Domiciliário para pessoas infectadas” e finalmente, para pessoas com doença do Foro mental e/ou Psiquiátrico referem “Fórum Sócio-Ocupacional”, “Unidade de Vida Protegida”, “Unidade de Vida Apoiada” e Unidade de Vida Autónoma”.

Também Vila do Conde privilegia como segundas prioridades supraconcelhias as respostas para pessoas com doença do Foro mental e/ou Psiquiátrico (“Fórum Sócio-Ocupacional”, “Unidade de Vida Protegida”, “Unidade de Vida Apoiada”).

A Póvoa aponta os “Centros Comunitários” e a Trofa refere o “Centro de Alojamento Temporário” e os “Apartamentos de Autonomização/Retaguarda para Vítimas de Violência Doméstica”.

Espinho aponta respostas no Grupo das Crianças/Jovens como “Lar de Apoio”, “Centro de Férias e Lazer”. No grupo dos Idosos privilegiam o “Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Idosos” e na Família e Comunidade, o “Centro de Apoio à Vida”. Referem ainda, para as pessoas infectadas pelo HIV/SIDA o “Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial”.

Valongo Privilegia, ainda, respostas como “Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens”, “Lar Residencial”, “Residência Autónoma”, “Residência para pessoas com HIV/SIDA”, “Fórum Sócio-ocupacional”, “Unidade de Vida Protegida” e “Unidade de Vida Apoiada”.

Nesta ultima, privilegiam respostas/equipamentos na área das crianças e jovens com deficiência e crianças/jovens em situação de perigo, deficiência/dependência e reabilitação, idosos, família e comunidade e grupos de risco (toxicodependências, pessoas infectadas por HIV e pessoas com doença do foro mental).

O concelho de Santo Tirso privilegia “Centro de Apoio à Vida”.

Apenas os concelhos de Valongo, Póvoa e Maia apontam **terceiras Prioridades Supraconcelhias**, sendo que o 1º concelho prioriza as Escolas Profissionais no domínio da **Educação** e os “Centros de Acolhimento Temporário” no domínio da **Segurança Social**.

A Maia aponta a resposta “Centro de Apoio a Imigrantes” e a Póvoa, “Residência Autónoma” para o grupo dos idosos.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

GRANDE PORTO – PRIORIDADES CONCELHIAS
1ª PRIORIDADE CONCELHIA
EDUCAÇÃO
Jardins-de-infância (Povoa, Valongo, Maia)
EB1 (Matosinhos, Povoa, Valongo)
EB2,3 (Valongo, Matosinhos)
Escolas Profissionais (Maia)
SAÚDE
Centro de Saúde (Valongo, Gaia, Trofa, Matosinhos)
Unidade de Saúde Familiar (Gaia, Gondomar)
Unidades de Cuidados Continuados (Maia, Valongo, Gaia)
Unidade média duração e reabilitação (Espinho)
Unidade de dia e promoção de autonomia (Espinho)
Equipa cuidados continuados integrados (Espinho, Gondomar, Valongo)
Equipa Comunitária de suporte aos cuidados paliativos (Espinho)
Unidade Tratamento Alcoologia (Povoa, Gaia)
SEGURANÇA SOCIAL
Crianças e jovens
Creche (Espinho, Maia, Matosinhos, Valongo, Vila Conde, Gaia, Trofa)
Centro de Actividades de Tempos Livres (Matosinhos, Vila Conde, Gaia)
Crianças e jovens com deficiência
Intervenção Precoce (Maia, Matosinhos, Valongo, Vila Conde)
Crianças e Jovens em situação de Perigo
Centro de Apoio Familiar e Acolhimento Parental (Espinho, Valongo)
Lar de Crianças e Jovens (Espinho)
Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens (Valongo, Maia)
Apartamento de autonomização (Espinho, Maia)
Deficiência/dependência e reabilitação
Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência (Vila Conde, Espinho)
Apoio em Regime Ambulatório para Deficientes (Gaia)
Serviço de Apoio Domiciliário (Gaia, Maia)
Transporte de pessoas com deficiência (Valongo, Trofa)
Supressão de barreiras arquitectónicas (Espinho, Gondomar, Maia, Valongo)
Centro de Actividades Ocupacionais (Maia, Sto. Tirso, Valongo, Vila do Conde)
Lar Residencial (Vila Conde, Gaia, Maia)
Apoio Domiciliário Integrado – ADI (Espinho, Povoa, Vila Conde)
Idosos
Centro de Convívio (Vila Conde)
Centro de Dia (Vila Conde, Maia)



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Serviço de Apoio Domiciliário para Idosos (Gondomar, Maia, Valongo, Gaia, Vila Conde, Matosinhos)
Centro de Noite (Espinho, Gaia)
Lar para Idosos (Maia, Póvoa, Gaia, Vila Conde, Trofa, Gondomar, Espinho)
Acolhimento Familiar para pessoas idosas (Valongo, Espinho)
Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos – CATEI (Gaia)
Família e comunidade
Ajuda Alimentar a Carenciados (Espinho, Gondomar, Valongo, Vila Conde)
Atendimento/ Acompanhamento Social – (Valongo, Vila Conde)
Refeitório/Cantina Social (Espinho, Gondomar, Maia)
Centro de Alojamento Temporário (Póvoa, Maia)
Grupo de Auto-ajuda(Espinho)
Grupos de Risco/Toxicodependentes
Equipa de Apoio Social Directo/Intervenção Directa (Valongo)
Consulta descentralizada (Espinho, Vila Conde)
Grupos de Risco/Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA e suas famílias
Serviço de Apoio Domiciliário para Pessoas com HIV/SIDA
Residência para HIV/SIDA
Grupos de Risco/Sem Abrigo
Equipas de Rua para pessoas sem abrigo (Espinho)
Grupos de Risco/Pessoas vitimas de Violência doméstica
Centro de Atendimento (Valongo)

2ª PRIORIDADE CONCELHIA
EDUCAÇÃO
EB1 (Maia)
EB23 (Póvoa)
SEGURANÇA SOCIAL
Crianças e jovens
Ama/Creche Familiar (Espinho, Valongo)
Creche (Póvoa, Sto. Tirso)
Crianças e jovens com deficiência
Intervenção Precoce (Espinho)
Crianças e Jovens em situação de Perigo
Lar de Crianças e Jovens (Maia)
Deficiência/dependência e reabilitação
Serviço de Apoio Domiciliário (Espinho, Póvoa)
Idosos
Centro de Convívio (Espinho)
Centro de Dia (Espinho, Valongo, Santo Tirso, Trofa)
Serviço de Apoio Domiciliário para Idosos (Espinho, Santo Tirso,)



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Família e comunidade
Ajuda Alimentar a Carenciados (Maia)
Refeitório/Cantina Social (Valongo, Santo Tirso)
Comunidades de Inserção (Maia)
Grupos de Risco/Toxicodependentes
Consulta descentralizada (Povoa)
Grupos de Risco/Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA e suas famílias
Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial (Maia)

3ª PRIORIDADE CONCELHIA
EDUCAÇÃO
EB23 (Maia)
SEGURANÇA SOCIAL
Crianças e jovens
Centro de Actividades de Tempos Livres (Maia)
Crianças e Jovens em situação de Perigo
Centro de Apoio Familiar e Acolhimento Parental (Maia)
Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens (Maia)
Apartamento de autonomização (Povoa)
Deficiência/dependência e reabilitação
Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência (Maia)
Idosos
Centro de Convívio (Maia)
Centro de Noite (Maia)

Quanto às **primeiras Prioridades Concelhias**, são 4 os concelhos que apontam prioridades no domínio da educação (Maia, Matosinhos, Póvoa e Valongo) sendo que os três últimos privilegiam as Escolas EB 1.

No domínio da Saúde, Valongo, Vila Nova de Gaia, Trofa e Matosinhos referem prioridades de equipamentos ao nível de “Centros de Saúde”; Gondomar e Vila Nova de Gaia apontam para Unidades de Saúde Familiar. Este ultimo ainda privilegia as “Equipas de Cuidados Continuados Integrados”, assim como, Valongo e Espinho.

O concelho de Espinho aponta também, Unidades de Média Duração e Reabilitação, Unidades de Dia e de Promoção de autonomia e Equipas Comunitárias de suporte aos cuidados paliativos.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Maia, Valongo e Gaia privilegiam as Unidades de Cuidados Continuados.

Póvoa e Vila Nova de Gaia privilegiam ainda, Unidades Tratamento Alcoologia.

No domínio da **Segurança Social**, a priorização recai no grupo de **Crianças e Jovens** com 7 Concelhos que privilegiam a resposta/equipamento “Creche” (Espinho, Maia, Matosinhos, Valongo, Trofa, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia), seguido da resposta “Centro de Actividades de Tempos Livres” (Matosinhos, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia).

Maia, Matosinhos, Valongo e Vila do Conde privilegiam respostas na área da “Intervenção Precoce”.

No grupo das **Crianças e Jovens em Situação de Perigo** temos o concelho de Espinho e Valongo, enquanto que Espinho apontam a resposta “Lar de Crianças e Jovens”, e “Apartamento de Autonomização”. Valongo e Maia privilegiam o “Acolhimento Familiar para Crianças e Jovens”.

No grupo da **Deficiência/Reabilitação/Dependência** a priorização manifesta-se ao nível do “Centro de Actividades Ocupacionais” (Maia, Santo Tirso, Valongo e Vila do Conde), seguido da necessidade de “Supressão de Barreiras Arquitectónicas” (Espinho, Gondomar, Maia e Valongo) e de “Transporte de Pessoas com Deficiência” (Valongo, Trofa).

Espinho, Póvoa e Vila do Conde privilegiam a resposta “Apoio Domiciliário Integrado”. Vila do Conde aponta ainda, “Lar Residencial” e “Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação para pessoas com Deficiência”.

A resposta “Lar Residencial” e “Serviço de Apoio Domiciliário” são referidas também, pela Maia e Vila Nova de Gaia. Este último concelho aponta também “Apoio em Regime Ambulatório para Deficientes”.

Espinho privilegia ainda, a resposta “Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência”.

Nos **idosos** o enfoque vai para o “Serviço de Apoio Domiciliário a Idosos”(Gondomar, Maia, Valongo, Vila Nova de Gaia, Vila do Conde e Matosinhos) e para os “Lares de Idosos” (Maia Póvoa, Vila Nova de Gaia, Vila do Conde, Trofa, Gondomar e Espinho).



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

Vila do Conde prioriza “Centro de Convívio” e “Centro de Dia”, enquanto que a Maia refere a última mais a resposta “Centro de Noite”.

Vila Nova de Gaia identifica “Centro de Acolhimento Temporário de Emergência para Idosos – CATEI.

Espinho e Valongo privilegiam também, o “Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas”.

Na área da **Família e Comunidade**, destaca-se em primeiro a resposta “Ajuda Alimentar a Carenciados” (Espinho, Gondomar, Valongo e Vila do Conde), seguida da resposta “Refeitório/Cantina Social” (Espinho, Gondomar, Maia).

Valongo e Vila do Conde priorizam o “Atendimento/Acompanhamento Social” e Póvoa e Maia apontam para “Centro de Alojamento Temporário”.

Espinho privilegia ainda, o “Grupo de Auto-ajuda”.

Nos **Grupos de Risco/toxicodependentes** Valongo privilegia a “Equipa de Apoio Social Directo/Intervenção Directa”. Espinho e Vila do Conde apontam “Consulta Descentralizada”.

Nos Grupos de Risco/Sem Abrigo Espinho privilegia as “Equipas de Rua para Pessoas Sem Abrigo” e Valongo aponta o “Centro de Atendimento” para Pessoas Vítimas de Violência Doméstica.

Como **segundas Prioridades Concelhias**, os concelhos de Maia e Póvoa apontam prioridades no domínio da **Educação**, em Escolas EB1 e EB2,3 respectivamente.

No domínio da **Segurança Social**, foram privilegiadas respostas/equipamentos como as Amas/Creches Familiares (Espinho), as “Creches” (Póvoa, Santo Tirso), “Intervenção Precoce”(Espinho), “Lar de Crianças e Jovens” (Maia), “Serviço de Apoio Domiciliário” (Espinho e Póvoa).



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

No grupo dos **Idosos**, 4 concelhos privilegiam a resposta “Centro de Dia” (Espinho, Valongo, Santo Tirso e Trofa), seguido de “serviço de Apoio Domiciliário” (Espinho, Santo Tirso).

O Concelho de Espinho realça a resposta “Centro de Convívio”.

Na área da Família e Comunidade destaca-se o “Refeitório/Cantina Social(Valongo, Santo Tirso), a “ajuda Alimentar a Carenciados”(Maia) e as “Comunidades de Inserção” (Maia).

A Póvoa aponta a “Consulta Descentralizada” para o Grupo de Risco/Toxicodependentes e a Maia refere o “Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial” para as Pessoas Infectadas pelo HIV/SIDA.

Como **terceiras Prioridades Concelhias**, apenas temos os concelhos da Póvoa de Varzim e Maia, sendo que o 1º concelho prioriza o “Apartamento de Autonomização” no grupo das Crianças e Jovens e o 2º concelho privilegia respostas no domínio da Educação (Escolas EB2,3), Segurança Social (Centro de actividades de Tempos Livres, Centro de Apoio Familiar e Acolhimento Parental, Equipa de Rua de Apoio a Crianças e Jovens), Deficiência/Dependência/Reabilitação (Centro de Atendimento/Acompanhamento e Animação para Pessoas com Deficiência) e Idosos (Centro de Convívio e Centro de Noite).



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

PARTE II

REFERENCIAL ESTRATÉGICO



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

2 - REFERENCIAL ESTRATÉGICO (Esboço Inicial)

As Plataformas Supra - Concelhias ao constituírem-se num espaço facilitador designadamente, na criação de sinergias entre níveis de planeamento já existentes e de referenciais para a intervenção, o processo de planeamento agora encetado tem como preocupação o enquadramento e qualificação dos processos de planeamento dos CLAS.

Neste sentido, o documento que se apresenta constitui-se num primeiro referencial de carácter supra concelhio para a intervenção.

A partir dos Planos Desenvolvimento Social dos diferentes CLAS que integram a PTSGrande Porto, organizou-se a informação em torno de eixos prioritários de intervenção. A cada eixo de intervenção correspondem um conjunto de medidas.

Assim, no primeiro eixo – **Equipamentos, Serviços e Respostas Sociais** – são definidos dois tipos de medidas, uma que visa a criação de novos equipamentos e respostas sociais e outra, ligada à qualificação e reforço das respostas sociais.

No segundo eixo – **Educação, Formação profissional e Qualificação** – são enunciadas três medidas potenciadoras de percursos escolares positivos, de formação qualificante e, por fim, do empreendedorismo e empregabilidade.

Por último, o eixo três – **Capacitação, participação e Cidadania** – apresenta três tipos de medidas, uma que visa favorecer o acesso a mais informação e a uma cidadania mais plena, a segunda, ligada ao acesso a oportunidades, direitos e capacidades sociais e uma terceira de fomento ao associativismo e voluntariado.

Para cada um dos eixos de intervenção e respectivas medidas foram definidos objectivos e acções, bem como, os resultados esperados. Na elaboração deste referencial estiveram presentes as prioridades e metas do PNAI 2008-2010, por forma a que o planeamento estratégico desta Plataforma contribua para contrariar os processos de pobreza e exclusão social deste território.



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

2.1. - SÍNTESE

EIXO 1. EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS E RESPOSTAS SOCIAIS

1.1 NOVOS EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

- A. Construção de creches
- B. Criação de estruturas de mediação de processos de autonomia de vida e de participação activa de jovens
- C. Construção e requalificação de equipamentos para pessoas idosas
- D. Constituição de unidades e equipas de cuidados continuados de saúde e/ou apoio social para pessoas em situação de dependência
- E. Alargamento da rede de equipamentos do pré-escolar
- F. Criação de equipamentos destinados a alojar ou a desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência
- G. Implementação de Unidades de Cuidados Continuados de Saúde Mental
- H. Estruturas de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica
- I. Estruturas para População sem Abrigo

1.2 QUALIFICAÇÃO E REFORÇO DAS RESPOSTAS SOCIAIS

- A. Ampliação do horário de funcionamento das creches
- B. Qualificação dos Lares de Infância e Juventude
- C. Modelo Gestão da Qualidade das Instituições
- D. Melhoria das competências técnicas dos agentes institucionais



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

EIXO 2. EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIFICAÇÃO

2.1 PERCURSOS ESCOLARES POSITIVOS

- A. Atividades de enriquecimento curricular
- B. Respostas educativas “à medida”
- C. Apoio à transição de ciclos

2.2 FORMAÇÃO QUALIFICANTE

- A. Formação para beneficiários do RSI
- B. Rede de ofertas formativas para jovens e adultos
- C. Portal de Educação
- D. Valorização de aprendizagens e competências
- E. Formação para população com deficiência

2.3 EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

- A. Promoção do empreendedorismo formal
- B. Pequenas Iniciativas Locais
- C. Apoio à colocação no mercado de trabalho

EIXO 3. CAPACITAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

3.1 MAIS INFORMAÇÃO CIDADANIA MAIS PLENA

- A. Sensibilização e prevenção
- B. Informação e formação



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

3.2 ACESSO A OPORTUNIDADES, DIREITOS E CAPACIDADES SOCIAIS

- A. Realojamento
- B. Acesso a novas tecnologias
- C. Desenvolvimento pessoal

3.3 ASSOCIATIVISMO E VOLUNTARIADO

- A. Formação e capacitação
- B. Criação e dinamização do voluntariado local
- C. Promoção do Associativismo e Mecenato Social



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

2.2. FICHAS DE ACÇÃO

EIXO 1 EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS E RESPOSTAS SOCIAIS
MEDIDA 1.1 NOVOS EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS

1.OBJECTIVOS	Planificar e alargar a rede de equipamentos e respostas sociais na área do Grande Porto
2.ACÇÕES	<p>A. Construção e alargamento de creches B. Criação de estruturas de mediação de processos de autonomia de vida e de participação activa de jovens C. Construção e requalificação de equipamentos para pessoas idosas D. Constituição de unidades e equipas de cuidados continuados de saúde e/ou apoio social para pessoas em situação de dependência E. Alargamento da rede de equipamentos do pré-escolar F. Criação de equipamentos destinados a alojar ou a desenvolver actividades para jovens e adultos com deficiência G. Implementação de Unidades de Cuidados Continuados de Saúde Mental H. Estruturas de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica I. Estruturas para População sem Abrigo</p>
3.PROGRAMAÇÃO	De 2009 a 2012
4. RESULTADOS ESPERADOS	<p>Criação de mais 1634 lugares em creche Aumento de 409 lugares em Centro de Dia Aumento de 273 lugares em Lares de Idosos Criação de mais 500 lugares em Apoio Domiciliário Criação de mais 96 lugares em Lar Residencial Criação de mais 34 lugares em Residência Autónoma Criação de 2 apartamentos de autonomização Criação de 1 Serviço de Teleassistência Criação de 5 Unidades (convalescença, média e longa duração) e 123 camas no âmbito da RNCC Alargar o número de acordos na valência de Educação Pré-Escolar (n.i.) Criação de mais 108 lugares em ATL Construção de 1 Lar Residencial com CAO e SAD Criação de 30 vagas em CAO Criação de 1 Fórum Sócio-Ocupacional para 30 pessoas com doença mental Criação de respostas (n.i.) de cuidados continuados na área da saúde mental Criação de 1 Gabinete de Apoio às Vítimas Violência Doméstica Criação de um apartamento de inserção social para População Sem Abrigo</p>
5. PRIORIDADE PNAI NA QUAL SE	Prioridade 1 – Combater a pobreza das crianças e idosos, através de medidas que asseguram os seus direitos básicos de cidadania (Acções A, B, C, D)



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

INTEGRA	<p>Prioridade 2 – Corrigir desvantagens na educação, formação e qualificação (Acção E)</p> <p>Prioridade 3 – Ultrapassar discriminações reforçando a integração de grupos específicos nomeadamente: pessoas com deficiência e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas (Acções F, G)</p>
6. META PNAI PARA A QUAL CONTRIBUI	<p>A. Concluir as vagas contratualizadas no PARES /Infância, atingindo a taxa de cobertura de 33%</p> <p>B. Criar 40 apartamentos de autonomização para jovens</p> <p>C. Criar, no âmbito do POPH e PARES, 19438 vagas em equipamentos para pessoas idosas (Lares, SAD e Centro de Dia)</p> <p>D. Criar, no âmbito da RNCC, 1.630 lugares em Unidades Convalescença, 1.851 em Unidades de Média Duração, 4.515 em Unidades de Longa Duração e Manutenção, 220 em Unidades Cuidados Paliativos e 100 em Unidades de Dia e Promoção de Autonomia</p> <p>E. Atingir uma cobertura de 77% da Rede de Equipamentos Pré-Escolar e de 100% para as crianças com 5 anos</p> <p>F. Criar 1400 vagas em equipamentos para pessoas com deficiência ao abrigo do PARES</p> <p>G. Criar 1000 lugares em respostas de cuidados continuados na área da saúde mental</p>

EIXO 1

EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS E RESPOSTAS SOCIAIS

MEDIDA 1.2

QUALIFICAÇÃO E REFORÇO DAS RESPOSTAS SOCIAIS

1.OBJECTIVOS	<p>Contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas respostas sociais</p>
2.ACÇÕES	<p>A. Ampliação do horário de funcionamento das creches</p> <p>B. Qualificação dos Lares de Infância e Juventude</p> <p>C. Modelo Gestão da Qualidade das Instituições</p> <p>D. Melhoria das competências técnicas dos agentes institucionais</p>
3.PROGRAMAÇÃO	<p>De 2009 a 2012</p>
4. RESULTADOS ESPERADOS	<p>Implementação de 1 modelo Gestão da Qualidade das Instituições</p> <p>Formação de 25 técnicos</p> <p>29 Lares de Infância e Juventude abrangidos pelo Plano DOM</p> <p>117 Creches com alargamento de horário</p>
5. PRIORIDADE PNAI NA QUAL SE INTEGRA	<p>Prioridade 1 – Combater a pobreza das crianças e idosos, através de medidas que asseguram os seus direitos básicos de cidadania (Acções A, B)</p>



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

6. META PNAI PARA A QUAL CONTRIBUI

- A. Duplicar o número de creches (mais 360) com horário alargado
- B. Celebrar 180 protocolos DOM e abranger 6000 crianças e jovens

EIXO 2

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIFICAÇÃO

MEDIDA 2.1

PERCURSOS ESCOLARES POSITIVOS

1.OBJECTIVOS	Contribuir para o acesso e sucesso educativo
2.ACÇÕES	A. Actividades de enriquecimento curricular B. Respostas educativas “à medida” C. Apoio à transição de ciclos
3.PROGRAMAÇÃO	De 2009 a 2012
4. RESULTADOS ESPERADOS	Actividades extra-curriculares nas escolas (n.i.) Incluir Jovens no sistema escolar (n.i.) Redução da taxa de abandono escolar (n.i.) Integrar Jovens que abandonaram o 3º ciclo (n.i.) em medidas específicas 1 Projecto-piloto de apoio à transição de ciclos 1 Projecto de psicoterapia implementado nas escolas do 1º ciclo
5. PRIORIDADE PNAI NA QUAL SE INTEGRA	Prioridade 2 – Corrigir desvantagens na educação, formação e qualificação (Acções A, B, C)
6. META PNAI PARA A QUAL CONTRIBUI	A. Responder a 100% solicitações ao nível de actividades de enriquecimento curricular B. C. Assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória a todos os alunos até aos 16 anos com insucesso repetido

EIXO 2

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIFICAÇÃO



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

MEDIDA 2.2 FORMAÇÃO QUALIFICANTE

1.OBJECTIVOS	Promover a aquisição de competências e qualificações escolares e formativas
2.ACÇÕES	A. Formação para beneficiários do RSI B. Rede de ofertas formativas para jovens e adultos C. Portal de Educação D. Valorização de aprendizagens e competências E. Formação para população com deficiência
3.PROGRAMAÇÃO	De 2009 a 2012
4. RESULTADOS ESPERADOS	45 Beneficiários RSI integrados em 3 cursos EFA Aumento das ofertas formativas e educativas (n.i.) 1 Portal de Educação 2000 Certificadas nos CNO's Aumento de pessoas com deficiência com acesso a formação (n.i.)
5. PRIORIDADE PNAI NA QUAL SE INTEGRA	Prioridade 1 – Combater a pobreza das crianças e idosos, através de medidas que asseguram os seus direitos básicos de cidadania (Acção A) Prioridade 2 – Corrigir desvantagens na educação, formação e qualificação (Acções B, C) Prioridade 3 – Ultrapassar discriminações reforçando a integração de grupos específicos nomeadamente: pessoas com deficiência e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas (Acções D, E)
6. META PNAI PARA A QUAL CONTRIBUI	A. Abranger 80.000 beneficiários RSI em acções de qualificação e/ou em mercado de trabalho B. C. Abranger uma média anual de 40.000/50.000 jovens em cursos de educação e formação D. Abranger 415.000 jovens, certificar 650.000 adultos no âmbito do Programa Novas Oportunidades E. Abranger 11.700 pessoas com deficiência em formação.

EIXO 2 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIFICAÇÃO
MEDIDA 2.3 EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

1.OBJECTIVOS	Favorecer a participação no mercado de trabalho
2.ACÇÕES	A. Promoção do empreendedorismo formal B. Pequenas Iniciativas Locais



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

	C. Apoio à colocação no mercado de trabalho
3.PROGRAMAÇÃO	De 2009 a 2012
4. RESULTADOS ESPERADOS	<p>Criação de 1 Gabinete de Empregabilidade</p> <p>Sensibilização 5 empresas de inserção para a integração de pessoas com deficiência</p> <p>Integração pessoas com deficiência no mercado de trabalho (n.i.)</p> <p>Criação de 2 Enclaves de Emprego</p> <p>Informação Entidades empregadoras sobre medidas de emprego protegido (n.i.)</p> <p>Incentivo à População dos conjuntos habitacionais para a criação de auto-emprego (n.i.)</p> <p>Constituição de 1 Rede Local de Emprego</p>
5. PRIORIDADE PNAI NA QUAL SE INTEGRA	Prioridade 3 – Ultrapassar discriminações reforçando a integração de grupos específicos nomeadamente: pessoas com deficiência e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas (Acções A, B, C)
6. META PNAI PARA A QUAL CONTRIBUI	<p>A. Abranger 787 mulheres em acções de consultadoria para a criação e desenvolvimento de micro-empresas</p> <p>C. Abranger 2978 pessoas com deficiência no âmbito do Programa de Apoio à colocação e acompanhamento pós-colocação no mercado de trabalho</p>

EIXO 3

CAPACITAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

MEDIDA 3.1

MAIS INFORMAÇÃO CIDADANIA MAIS PLENA

1.OBJECTIVOS	Elevar níveis de informação reforçando identidades sociais
2.ACÇÕES	<p>A. Sensibilização e prevenção</p> <p>B. Informação e formação</p>
3.PROGRAMAÇÃO	De 2009 a 2012
4. RESULTADOS ESPERADOS	<p>1 Escola Municipal de Educação Rodoviária</p> <p>1 Campanha de sensibilização e informação na área da segurança</p> <p>1 Guia de Recursos on-line para a População Sem Abrigo</p> <p>1 Guia de Recursos e 1 Guia de Apoios na área da deficiência</p> <p>Desenvolvimento de acções de rastreio de saúde oral (n.i.)</p> <p>Desenvolvimento de 1 programa de prevenção contra a obesidade</p>



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

	<p>100 Jovens abrangidos por acções de sensibilização no âmbito de “Educação dos Afectos”</p> <p>100 Jovens abrangidos por acções de sensibilização no âmbito das doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência</p>
5. PRIORIDADE PNAI NA QUAL SE INTEGRA	<p>Prioridade 1 – Combater a pobreza das crianças e idosos, através de medidas que asseguram os seus direitos básicos de cidadania (Acção A)</p> <p>Prioridade 3 – Ultrapassar discriminações reforçando a integração de grupos específicos nomeadamente: pessoas com deficiência e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas (Acções A, B)</p>
6. META PNAI PARA A QUAL CONTRIBUI	<p>A. Abranger 80000 jovens, 50000 grávidas e 10000 idosos no Programa Nacional de Saúde Oral</p> <p>B. Garantir um sistema de informação e monitorização do fenómeno dos Sem Abrigo</p>

EIXO 3 CAPACITAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

MEDIDA 3.2 ACESSO A OPORTUNIDADES, DIREITOS E CAPACIDADES SOCIAIS

1.OBJECTIVOS	Promover igualdade de oportunidades e fortalecer competências sociais
2.ACÇÕES	<p>A. Realojamento</p> <p>B. Acesso a novas tecnologias</p> <p>C. Desenvolvimento pessoal</p>
3.PROGRAMAÇÃO	De 2009 a 2012



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

4. RESULTADOS ESPERADOS	1 Programa de realojamento de população cigana Jovens e adultos (n.i.) abrangidos por acções facilitadoras do acesso a novas tecnologias de informação 100 Mulheres abrangidas por acções de formação pessoal e treino de competências
5. PRIORIDADE PNAI NA QUAL SE INTEGRA	Prioridade 1 – Combater a pobreza das crianças e idosos, através de medidas que asseguram os seus direitos básicos de cidadania (Acção A, B, C) Prioridade 2 – Corrigir desvantagens na educação, formação e qualificação (Acções B) Prioridade 3 – Ultrapassar discriminações reforçando a integração de grupos específicos nomeadamente: pessoas com deficiência e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas (Acções A)
6. META PNAI PARA A QUAL CONTRIBUI	A. Apoiar soluções habitacionais para famílias com carências habitacionais B. Garantir que 20.000 pessoas concluíram um processo de formação em TIC C. Abranger 56.250 pessoas pelas acções promovidas pelos Centros de Recursos e Qualificação

EIXO 3

CAPACITAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

MEDIDA 3.3

ASSOCIATIVISMO E VOLUNTARIADO

1.OBJECTIVOS	Reforçar a cooperação interinstitucional e potenciar dinâmicas associativas e de voluntariado
2.ACÇÕES	A. Formação e capacitação B. Criação e dinamização do voluntariado local C. Promoção do Associativismo e Mecenato Social
3.PROGRAMAÇÃO	De 2009 a 2012
4. RESULTADOS ESPERADOS	Formação de dirigentes associativos (n.i.) Aumento das redes de apoio institucional à família (n.i.) Formação em gestão e cultura organizacional das associações (n.i.) 50 Colectividades com participação efectiva no PDS 12 Elementos de etnia cigana abrangidos por acções de formação para o associativismo Criação de 1 Gabinete de Crise Criação de 1 Banco de Voluntariado Integração de voluntários em instituições (n.i.) 3 Empresas envolvidas no Voluntariado Local 20 Voluntários com formação específica Elaboração de 1 documento de Normas de Funcionamento do Voluntariado Criação de 1 Banco Profissional de diferentes sectores de actividade
5. PRIORIDADE PNAI NA QUAL SE INTEGRA	Prioridade 1 – Combater a pobreza das crianças e idosos, através de medidas que asseguram os seus direitos básicos de cidadania (Acção A, B) Prioridade 3 – Ultrapassar discriminações reforçando a integração de grupos



Plataforma Territorial Supraconcelhia do Grande Porto

	específicos nomeadamente: pessoas com deficiência e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas (Acções A, B, C)
6. META PNAI PARA A QUAL CONTRIBUI	<p>A. Abranger 56.250 pessoas pelas acções promovidas pelos Centros de Recursos e Qualificação</p> <p>B. Abranger 25000 pessoas no Voluntariado</p> <p>C. Promover 500 acções por ano âmbito do Associativismo e Diálogo Intercultural</p>